



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

FACE – Faculdade Administração, Ciências Contábeis e Economia

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MATHEUS DE FREITAS OLIVEIRA

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM LEVANTAMENTO
COM ESTUDANTES DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS-FACE/UFGD

DOURADOS/MS

2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

FACE – Faculdade Administração, Ciências Contábeis e Economia

MATHEUS DE FREITAS OLIVEIRA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM LEVANTAMENTO
COM ESTUDANTES DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS-FACE/UFGD**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof Dr. Antonio Carlos V. Lopes

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc Cristiane Mallmann Huppes

Prof. Msc Gerson João Valeretto

Dourados/MS

2014

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM LEVANTAMENTO
COM ESTUDANTES DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS-FACE/UFGD**

MATHEUS DE FREITAS OLIVEIRA

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na disciplina de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof Dr. Antonio Carlos V. Lopes
Presidente

Prof.^a Msc Cristiane Mallmann Huppés
Avaliador(a)

Prof. Msc Gerson João Valeretto
Avaliador(a)

Dedico esta monografia a minha linda esposa, minha porto seguro,
Aos meus pais, que são os melhores pais do mundo.
Também dedico a minha irmã que é meu orgulho,
Aos meus amigos que sempre torceram por mim.
Ao meu orientador pela paciência e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as bênçãos que ele tem feito na minha vida, tem me ajudados a conquistar muitas vitórias.

Agradeço Aos meus adoráveis pais, Raquel e Manoel, por tudo que tem feito por mim, por todo carinho e amor que tem me dado, por ter me ensinado ser um homem do bem, que mesmo não tendo estudos, foram sábios na educação que me deram.

Agradeço a minha maravilhosa esposa, que sempre esta do meu lado, incentivando, me ajudando a não desistir, para que possa conseguir conquistar esse diploma.

Também agradeço a minha querida irmã Marciele, por não medir esforços para me ajudar com seus conhecimentos.

Aos meus amigos Juliana, Jozimar, Candice e Emi e demais amigos que me apoiaram neste projeto, estiveram ao meu lado nos momentos de alegria e de tristeza. E, também, por não me deixaram desistir dos meus sonhos, mesmo que aos meus olhos não fosse mais possível alcançar.

Não poderia deixar de agradecer a meu professor orientador Prof. Dr. Antonio Carlos, pela orientação, pela oportunidade, paciência, e por prontamente me apoiar na realização deste trabalho.

Agradeço aos demais professores que tive a oportunidade de conhecer, de assistir aula, sempre dispostos a nos ensinar, tirar dúvidas, aconselhar e, acima de tudo, ajudando a formar um profissional capacitado.

Agradeço aos meus colegas de sala, principalmente aos parceiros Emerson, Fernando e Jhony Quest grato pela oportunidade ter conhecido vocês e pela ajuda quando precisei. Enfim, agradeço a todos que torceram por mim, aqueles que me deram um voto de confiança e pelas orações que intercederam por mim.

RESUMO

A maioria da população brasileira encontra-se endividada, atingindo em 2014 índices históricos de endividamento, por não possuir hábitos de controle e planejamento financeiro. O presente trabalho tem como objetivo identificar de que forma os alunos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da FACE/UFGD gerenciam seu planejamento financeiro. Para o desenvolvimento deste estudo, o método utilizado teve abordagem quantitativa e descritiva, utilizando-se de questionário estruturado e análises estatísticas para alcançar os objetivos do trabalho. Os resultados indicaram que a grande maioria dos alunos realiza controle de suas finanças, principalmente com anotações em cadernos e planilhas eletrônicas. Porém os alunos que não realizam o controle financeiro alegaram falta de tempo como principal motivo. Em relação ao endividamento, devido a facilidade ao crédito nos últimos anos, maioria dos alunos possuem dívidas, tendo como principais os financiamentos de imóveis e veículos. Embora muitos alunos se preocupem com seu futuro financeiro, e apesar de fazerem o controle de suas finanças, poucos estão conseguindo realizar investimentos, por não conseguirem colocar em prática seu planejamento financeiro.

Palavra-Chave: Finanças Pessoais; Endividamento; UFGD

ABSTRACT

The majority of the Brazilian population is indebted, reaching in 2014 historical rates debt, because they haven't habits of control and financial planning. This coursework presents the results of a studying that aims identify how academic students manage their financial planning. These students are enrolled in three college courses, Administration, Accounting Science and Economic Science, at the Federal University of Grande Dourados. The methodology used to the development of this paper fell back on a qualitative and descriptive approach, utilizing a structured questionnaire and statistical analysis in order to achieve its goals. The results showed that the majority of the students have control over their finances, mainly with notes in notebooks and electronic worksheets. However, the students that have no financial control alleged lack of time as the main reason. As for the indebtedness, due to the facility of the credit access in the last years, most of the students are in debt, mainly with real estates and vehicles financing. Although many students are worried about their financial future, and despite being in control over their finances, just a few of them are getting to make investments, for they are having difficult to put into practice their financial planning.

Key word : Personal Finance ; indebtedness; UFGD

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Construindo um orçamento	16
Figura 1	Fórmula para calculo de Amostra de População	29
Figura 2	Como receberam orientação financeira	32
Figura 3	Recursos utilizados para controle financeiro	33
Figura 4	Frequência que realiza o controle financeiro	33
Figura 5	Motivo para não realizar o controle financeiro	34
Figura 6	A despesa que mais compromete a renda	35
Figura 7	Dívidas	35
Figura 8	Porcentagem dos valores de prestações em relação ao salário	36
Figura 9	O motivo que levou a ter o nome nos sistema de proteção ao crédito	37
Figura 10	Utilização do dinheiro	37
Figura 11	Realizar pesquisa de preços e planejamento de compras	38
Figura 12	Utilização de créditos financeiros	38
Figura 13	Itens avaliados na hora de realizam aquisições de grande porte financeiro	39
Figura 14	Tipos de investimentos	39
Figura 15	Por quanto tempo conseguiria manter o padrão de vida com as economias	40
Figura 16	Preocupação com o futuro financeiro	41
Figura 17	Plano de previdência privada	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	População e amostra por curso	29
Tabela 2	Faixa etária dos entrevistados	30
Tabela 3	Estado civil	30
Tabela 4	Curso e semestre matriculado	31
Tabela 5	Atividade profissional e renda mensal	31
Tabela 6	Comparação do perfil dos entrevistados	32
Tabela 7	Análise por aluno por curso	42
Tabela 8	Análise por aluno por semestre	43
Tabela 9	Análise por aluno por gênero	44
Tabela 10	Análise por aluno por faixa etária	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

API – Análise do Perfil do Investidor

CDB – Certificado de Depósito Bancário

CDI – Certificado de Depósito Interbancário

ESADE – Escola Superior de Administração, Direito e Economia

FACE – Faculdade de Administração Ciências Contábeis e Economia.

FIC – Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de investimento Especial Constituídos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IGP-M – Índice Geral de Preço de Mercado

INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social

IPCA – Índice de Preço ao Consumidor Amplo

IPTU – Imposto sobre a Propriedade Territorial Urbana

IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos automotores

ON – Ação Ordinária

PGBL – Plano Gerador de Benefício Livre

PN – Ação Preferencial

TR – Taxa de Referência

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UNESC – Universidade Extremo Sul Catarinense

VGBL – Vida Gerador de Benefício Livre

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA	11
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 FINANÇAS PESSOAIS	15
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	16
2.2.1 Orçamento	17
2.2.2 Receitas	17
2.2.3 Despesas	17
2.2.4 Investimentos	19
2.2.5 Aposentadoria	19
2.2.6 Qual a renda para se aposentar?	20
2.2.7 Previdência Privada	20
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	22
2.4 ENDIVIDAMENTO	23
2.5 TRABALHOS REALIZADOS SOBRE O TEMA	25
3 METODOLOGIA	27
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	27
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	28
3.3 UNIVERSO PESQUISADO E AMOSTRA	28
4 RESULTADO E DISCUSÃO	30
4.1 PERFIL DOS ALUNOS	30
4.2 CONTROLE FINANCEIRO	33
4.3 ENDIVIDAMENTO	34
4.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	39
5 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	49
ANEXO	52
QUESTIONARIO	53

1 INTRODUÇÃO

Embora o tema planejamento financeiro e endividamento pessoal estejam tão presente no cotidiano das pessoas, é perceptível o fato que estas ainda encontram grande dificuldade em administrar suas finanças. O brasileiro não tem um perfil poupador. Muito se deve ao período inflacionário, ocorrido até 1994, no qual era preferido adquirir alguma mercadoria no presente, ao invés de esperar de poupar.

E mesmo com a implantação do Plano Real, em 1994, ocorrendo o processo de estabilização da economia, com índices de inflação menores que 1,00% ao mês, os brasileiros, em sua maioria, não conseguiram adotar o hábito de fazer poupança, sendo assim, gastando mais do que sua capacidade de pagamento.

Outro fato, que também contribui para o hábito de não poupar, é a falta de disciplinas no ensino fundamental e no ensino médio que visam o conhecimento básico sobre planejamento financeiro, economia e contabilidade. Pois, se o estudante optar por realizar graduação fora das áreas econômicas, dificilmente terá acesso a essa área de conhecimento. Seguindo essa mesma linha de pensamento, Frankenberg (1999) defende que as pessoas mais tendenciosas a se endividarem são as que não buscam um conhecimento na área financeira.

Ainda, de acordo com Silva (2004), a falta de acessibilidade ao conhecimento sobre a importância do planejamento financeiro, controle de finanças, levam as pessoas a não terem um planejamento de médio e longo prazo seguro. Ao contrário, essas pessoas acabam gastando todas as suas receitas e, ainda, recorrendo ao uso desequilibrado dos créditos disponíveis no mercado e se endividando acima de sua capacidade financeira.

Diante do exposto, entende-se que a ineficiência da educação financeira aplicada nas escolas resulta na não aplicação do planejamento financeiro. Sendo assim, com este trabalho, buscou-se analisar como os estudantes – que estão sendo preparados para administrar, gerenciar e dar consultorias empresariais – administram suas finanças pessoais.

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

O brasileiro não possui um perfil investidor, em que a maioria da população não planeja o seu futuro e, nem mesmo, tem controle sobre suas finanças pessoais, por motivos já abordados na Introdução. Vivemos numa sociedade consumista, em que as pessoas são abordadas diariamente por propagandas em diversos meios de comunicação, como: televisão, outdoors, emails, panfletos, e outros. Em que, as mensagens, incitam o consumo de mercadorias novas, ou substituição por produtos mais modernos e, ainda, aquisição de produtos até desnecessários.

Nos últimos anos, no Brasil, está ocorrendo, de maneira acelerada, o processo de inclusão dos jovens universitários no perfil consumista. O mercado consumidor está em constante crescimento, principalmente porque a visão deste segmento é desenvolver e implantar produtos e serviços financeiros que são direcionados, especificamente, para determinado nicho social (TEIXEIRA, 2010).

Ao ingressarem no curso superior, os jovens tornam-se parte de uma parcela considerável de rendimento para as instituições financeiras e, por meio de propostas, captam o interesse pessoal devido à oferta de crédito que são dispostas aos estudantes universitários, como exemplo: acesso a contas bancárias, cartão de crédito, crédito consignado, cheque especial, linhas de crédito vinculado a programas sociais, financiamentos das mensalidades, financiamentos de automóveis, desconto na tarifa de manutenção bancária entre outros produtos e serviços (TEIXEIRA, 2010).

Em uma sociedade em que o consumismo sem controle está em primeiro plano, é preciso equilíbrio na hora de realizar gastos para não gerar problemas nas finanças pessoais, como dívidas impagáveis e o nome ser incluído no sistema de proteção ao crédito. Rassier (2010) afirma que tudo isso está ligado ao descontrole financeiro. E, ainda, conclui que é preciso medir a real necessidade do produto que deseja comprar.

Assim, por meio de um bom planejamento financeiro, o indivíduo tem um controle correto de seus gastos, consegue suprir suas necessidades e ainda poupar a fim de garantir um consumo futuro. Em geral, esse é o diferencial entre os que sonham e os que alcançam os objetivos. Com o planejamento, passa-se a gastar de acordo com as reais possibilidades financeiras e pode-se começar a poupar também.

Independentemente da renda que a pessoa receba, sempre é possível determinar um padrão de consumo adequado às receitas e, assim, gerar algum valor excedente. Em sua pesquisa Halfeld (2001) concluiu que existem pessoas que possuem renda alta, mas não poupam. Segundo o autor a poupança está mais ligada ao planejamento do que com o nível de renda em si.

Hoje em dia, já foram desenvolvidas ferramentas cujo funcionamento é aprovado e que surgiram para facilitar a administração financeira/contábil. Ferramentas que podem ser denominadas como: “fluxo de caixa”, orçamento, análises contábeis em geral, entre outros, as quais já estão sendo utilizadas por empresas, governos e controles no mundo todo.

Deste modo chega-se ao seguinte questionamento: Como que os estudantes da Faculdade de Administração Ciências Contábeis e Economia – FACE/UFGD realizam seus planejamentos financeiros?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo dividem-se em dois segmentos: na primeira parte são apresentados o objetivo geral e na segunda são apresentados os objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo consiste em identificar como que os estudantes universitários da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD realizam seus planejamentos financeiros.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos elencados visando alcançar o objetivo geral são:

- Caracterizar os alunos entrevistados;
- Identificar a forma de gerenciamento do Controle financeiro;
- Observar o nível de endividamento;
- Descrever como os alunos realizam seu planejamento financeiro.

1.3 JUSTIFICATIVA

Finanças Pessoais é um conhecimento muito importante para a vida das pessoas, assim como a educação financeira. As pessoas deveriam ter acesso a esses conhecimentos desde os primeiros anos escolares, a fim de aprenderem como administrar seu próprio dinheiro. Atualmente, a grande maioria das pessoas não tem controle sobre suas finanças, sendo vítimas do consumismo, no qual se leva a endividar num nível que não consegue mais pagar sua dívida, tornando-se inadimplente.

De acordo com o Banco Central (2014), o índice de endividamento, que divide o total das dívidas pela renda anual do indivíduo, cresceu de 45,73% em março para 46,00% em julho deste ano, sendo o maior já registrado desde a criação do índice em 2005. Isso significa que quase a metade da renda bruta anual está indo para pagamentos de empréstimos e financiamentos. Segundo o Serasa Experien (2014), tendo o índice de inadimplência do consumidor alta de 14,20% em outubro deste ano.

Por meio do controle financeiro é possível readequar seus gastos e despesas. Assim consegue-se diminuir o endividamento e os gastos desnecessários, realizar planejamento a curto e longo prazo de aquisições de bens e serviços, como também de investimentos para acumular patrimônio e atingir a independência financeira. Como Peretti (2007, p. 01) descreve “saber gastar, ganhar, poupar, investir e saber doar é o fundamento da educação financeira, para que as pessoas possam ter melhor qualidade de vida”.

Cherobim e Espejo (2010) concluem que a realização do orçamento financeiro pessoal é o primeiro passo para conquistar uma vida financeira tranquila. Porém, para conseguir

sucesso, é preciso ter consciência da importância de um planejamento e controle de suas finanças, assim como o empenho em manter disciplina para alcançar os objetivos.

Diante da relevância do tema vários estudos têm sido realizados, como: Aguiar Junior (2013) que fez uma pesquisa sobre o planejamento financeiro dos estudantes universitário da Universidade Estadual de Santa Catarina (UNESC); Braido (2014) realizou seu estudo sobre planejamento financeiro, utilizando como amostra os alunos do curso de gestão da UNIVATES-RS; e, Barros (2010) fez seu estudo a respeito da educação financeira e endividamento aplicando-o na Escola Superior de Administração, Direito e Economia (ESAD). Assim, pretende-se avançar nesses estudos, ampliando a análise para o âmbito local por meio de uma caracterização do endividamento dos alunos da UFGD. A análise tem como foco averiguar a forma em que os estudantes dos cursos avaliados controlam suas finanças pessoais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica segue apresentando os principais conceitos de finanças pessoais, de planejamento financeiro pessoal, Demonstrações Contábeis e investimentos.

2.1. FINANÇAS PESSOAIS

Black Jr, Ciccotello e Skipper (2002) citam que as finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços, necessários à satisfação das necessidades individuais. Desta forma, numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros – para obter acesso às mercadorias – bem como a alocação de recursos físicos – como força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo – com a finalidade de obter dinheiro e crédito.

Segundo Cherobim e Espejo (2010, p.01)

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Isso permite que mantenha um comportamento equilibrado de seus orçamentos diante do mercado financeiro mostrando que quando planejam suas finanças, as pessoas se deparam com a necessidade de alocar recursos para a satisfação de necessidades básicas e desejos de consumo.

O tema finanças pessoais estuda ainda problemas como o orçamento familiar, as formas para utilizar os créditos disponíveis no mercado financeiro, as aplicações vantajosas e a diversificação das fontes de renda pessoal (SANDRONI, 2008).

Segundo Macedo Junior (2007), cuidar atentamente das finanças pessoais é fundamental para se alcançar a independência financeira e uma vida vivida com sabedoria, que proporcione conforto, alegria e bem estar. O cuidado com as finanças pessoais proporcionam aos usuários uma vida mais confortável e menor dificuldade financeira para atingir as metas por eles estabelecidas (CERBASI, 2004). Sendo que a falta de conhecimento em finanças pessoais tem como resultado a falta de planejamento previdenciário, dificuldade para tomar decisão na hora de consumir, investir e poupar (BORGES 2011).

Conforme Macedo Junior (2007), excluindo o financiamento imobiliário, a cada três brasileiros, somente um não possui dívidas. E a cada seis brasileiros, apenas um possui poupança. Observa-se que a grande maioria dos brasileiros estão preocupados com possuir bens, não realizando planejamento para poupar e depois comprar, preferem contratar empréstimos e financiamento, por muitas vezes com juros abusivos e parcelas altas, para adquirir bens de consumo, somente para demonstrar status.

Assim, Pereira (2005) descreve que educar-se financeiramente é adquirir conhecimentos e capacidade de raciocínio para não se vislumbrar com ilusões de viver o hoje sem se preocupar com o futuro e mal conseguir cobrir suas despesas atuais. Esse é o comportamento da maioria dos brasileiros, segundo a mesma autora. Poucos são os que enxergam o futuro e se planejam sem esquecer de viver o hoje.

O fato das pessoas serem tomadas pelo que têm e não pelo que são, parece gerar um forte apelo a aquisição de bens materiais na sociedade consumista. A mídia expõe frequentemente notícias incitando o consumo como forma de melhorar a vida cotidiana. Predominando, então, o pensamento de para ser feliz e alcançar o sucesso quem tem a posse de bens materiais (PEREIRA, 2005).

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Para alcançar o sucesso na vida financeira, certamente o indivíduo precisará ter um planejamento financeiro pessoal, ou seja, obter o controle de suas receitas e despesas. Por meio desse planejamento, terá maior facilidade em estabelecer metas que visam atingir seus objetivos financeiros e pessoais como, por exemplo, trocar de carro, realizar viagens, entre outros.

Segundo Cherobim e Espejo (2010, p.29), “planejamento financeiro pessoal é a explicitação das formas como vamos viabilizar os recursos necessários para atingir nossos objetivos”. O primeiro passo de um planejamento financeiro pessoal é realizar um levantamento de sua situação financeira, evidenciando suas receitas e seus gastos e, em seguida, estabelecer seus objetivos para o próximo período, seja o período de um ano, ou daqui a cinco anos, ou, ainda, daqui a dez anos e, para o resto da vida, devendo realizar periodicamente a revisão dos objetivos e a avaliação dos métodos.

De acordo com Frankenberg (1999, p.31), “planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”. De acordo com Halfeld (2001), algumas medidas podem ser adotadas para quem deseja alcançar a independência financeira:

- **Ganhar mais dinheiro** – seja na sua profissão ou em atividades paralelas;
- **Poupar** – gastando menos do que ganha. Se você não está conseguindo isso, faça uma análise crítica dos seus gastos e elimine aqueles desnecessários;
- **Evitar dívidas** – logo que você conseguir gastar menos do que ganha, utilize seus recursos disponíveis para quitar as dívidas;

- **Investir corretamente** – simplesmente poupar não é o bastante. Invista corretamente e regularmente. Assuma com você mesmo um compromisso de investir todos os meses, pelo menos, 10% de seus rendimentos;

- **Educar-se financeiramente** – leia alguns livros e matérias de jornais sobre o assunto. Aprenda noções básicas de Matemática Financeira, de Contabilidade, de Economia e de Direito para ajudá-lo durante o percurso. Acompanhe o desempenho dos fundos de investimento e de algumas ações de empresas negociadas em bolsa. Acesse os sites de finanças disponíveis na Internet. Participe de cursos, palestras e seminários sobre mercado de capitais e investimentos. E converse com especialistas em finanças pessoais.

Planejamento financeiro significa organizar a vida financeira de forma que possibilita investimentos para criar reserva quando aparecer os imprevistos da vida, e assim evitando pegar empréstimos e pagamento de juros. Com isso, possibilitará, construir uma independência financeira que garanta uma renda suficiente para manter seu padrão de vida na aposentadoria.

2.2.1 Orçamento

O orçamento é uma ferramenta muito importante dentro do planejamento pessoal, pois com seu auxílio conseguimos evidenciar as receitas e despesas realizadas durante um determinado período, e, também, realizar uma previsão de períodos futuros, conforme modelo apresentado no Quadro 1.

Segundo Ewald (2009, p. 11), “o orçamento doméstico é o principal instrumento para se fazer o planejamento financeiro para hoje, amanhã e dias futuros”. Assim, haverá mais facilidade em visualizar e analisar sua receita e suas despesas, de forma que, ajudará em um planejamento financeiro mais equilibrado. Abaixo, tem-se um modelo de orçamento doméstico demonstrado por Sohsten (2004).

2.2.2 Receitas

Ferreira (2006, p. 25) ressalta que “receita é todo dinheiro que se recebe em um período”, ou seja, é o valor líquido de toda renda que o indivíduo recebe durante um determinado período de tempo, podendo ser em um mês, em um semestre e, assim por diante. Ou ainda, é toda a entrada de recursos financeiros do indivíduo, os quais podem ser oriundos da venda de mercadorias, prestações de serviços, através de contrato de trabalhos, aplicações financeiras, alugueis, etc.

2.2.3 Despesas

De acordo com Calderelli (1997), despesas é ato de consumir bens e utilização de serviços tais como: energia elétrica, telefone, etc. Sendo que para Martins (2004) as despesas fixas e variáveis são divididas em dois grupos: obrigatória e não obrigatórias.

a) Obrigatórias Fixas: as despesas inseridas nesta categoria são os gastos indispensáveis para o atendimento das nossas necessidades básicas, e cujo valor é fixo, tais como: aluguel, IPTU, IPVA, condomínio, etc.

b) Não-Obrigatórias Fixas: são despesas que a família não está obrigada a ter, mas uma vez que decide tê-las, elas se tornam fixas, tais como: empregados, plano de saúde, assinaturas de jornal e revistas, financiamentos de veículos, etc.

c) Obrigatórias Variáveis: nesta categoria estão aquelas necessárias, mas sobre as quais a família tem margem de manobra para reduzir ou aumentar. Exemplos: alimentação, vestuário, energia, água, combustível.

d) Não-Obrigatórias Variáveis: são as despesas que a família pode eliminar e pode reduzir. Exemplos: celular, cinema, salão de beleza, viagens.

RECEITAS VALOR	VALOR
Salário Líquido (aposentadoria ou pro labore)	
Renda de aplicações financeiras/Aluguel/Outras	
Total de Receitas	

DESPESAS VALOR	VALOR
Alimentação	
Prestação da casa própria ou aluguel	
Moradia (água, luz, empregada, etc.)	
Transporte (táxi, gasolina, manutenção do carro)	
Educação	
Saúde (inclusive o plano de saúde)	
Vestuário	
Lazer	
Despesas financeiras (juros pagos em cheque especial ou cartão de credito)	
Impostos (IPVA, IPTU, etc.)	
Outras	
Total de Despesas	
Resultado mensal: quanto sobra e quanto falta Receitas – Despesas = sobra para aplicações ou déficit mensal	

Quadro 1 - Construindo um orçamento

Fonte: SOHSTEN, Carlos Von. Como cuidar do seu dinheiro. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: 2004

Existem duas maneiras de aumentar suas sobras de recursos: primeiro, aumentando a receita, seja esse aumento, através de mudança de emprego, promoção, passar a trabalhar nas horas de folga, ou diminuir as despesas. Como citado acima, as despesas obrigatórias fixas

não tem como mudar, mas pode diminuir as despesas não obrigatórias fixas e variáveis, sendo esta a segunda forma de aumentar seu saldo entre receita e despesa.

É importante aprender a controlar as ansiedades, evitar desperdícios, resistir às tentações e planejar o bom uso do dinheiro. Por exemplo, ao invés de gastar dinheiro em alguns programas que acabam por pesar no orçamento doméstico – como, por exemplo, cinema, festas, parque de diversões, etc – procure formas de lazer que exijam pouco gasto, como, por exemplo, passeios em parques, encontros familiares, prática de esportes ao ar livre. Pode-se notar uma vasta gama de opções que, além de saudáveis, não fazem mal ao bolso.

2.2.4 Investimentos

O investimento é a aplicação de seu capital em ativos que geram algum tipo de retorno para o investidor. Para investir corretamente é preciso ter um bom nível de conhecimento em investimento – levando em consideração os períodos de curto, de médio ou a longo prazo e, também, considerar as expectativas dos cenários, principalmente em relação variáveis que influenciaram diretamente no negócio ou ramo de atividade em que irá investir.

No entender de Holanda (1977, p.259), “investimento é qualquer aplicação de recursos de capital, com vistas a obter um fluxo de benefícios ao longo de um determinado período futuro”. Porém, ainda, Macedo Jr. (2007) define um investimento de até um ano como sendo de curto prazo, entre um ano até cinco anos como de médio prazo e um investimento com prazo superior a cinco anos como de longo prazo.

Hoje temos disponíveis diversas opções de investimentos, sendo a mais tradicional a aplicação na Caderneta de Poupança, porém temos outras opções como aplicação em fundo de investimentos, Certificado de Depósito Bancário (CDB), Ações, Debêntures, Títulos Públicos e Imóveis.

2.2.5 Aposentadoria

Ao pensar em planejamento financeiro para a aposentadoria, é preciso que se estabeleça uma variável muito importante, o período quando irá se aposentar. Pois, de acordo com essa questão, poderá estabelecer os cálculos de quanto tempo deverá poupar para garantir uma vida após a aposentadoria mais sossegada.

Para Cerbasi (2004, p. 36):

Aposentar-se, em finanças pessoais, não é deixar de trabalhar. Não pense em parar completamente. É importante frisar que, se sua cabeça parar, seu corpo parará também. Sendo assim, aposentar-se significa obter renda suficiente para pagar suas contas mensais, sem que se veja na obrigação de trabalhar para pagá-las.

Ou seja, segundo o autor, ao se aposentar, o indivíduo não deve deixar de desenvolver uma atividade financeira. Como o aposentado tem uma renda garantida – a aposentadoria –, ele obterá tranquilidade para desempenhar uma atividade financeira que ele gosta, não sendo esta uma obrigação, mas podendo ser denominado como um *hobby*.

2.2.6 Qual a renda para se aposentar?

Esta deverá ser a principal pergunta a ser respondida antes de iniciar o planejamento financeiro pessoal. Analistas dizem que o indivíduo precisa ao se aposentar, o equivalente de 70% da renda que estiver recebendo um pouco antes de ocorrer a aposentadoria. (LUQUET, 2001)

Se aproximando da aposentadoria, as despesas tendem a diminuir devido já ter casa própria e automóvel, e os filhos já adultos. Não existe uma regra geral, mas Calixto (2007) sugere que para ter 70% da sua renda atual na aposentadoria, será necessário adotar a seguinte regra:

- início dos investimentos aos 30 anos, poupar 10% da renda mensal;
- investimentos a partir dos 40 anos, poupar 21% da renda mensal;
- investimentos a partir dos 50 anos, poupar 48% da renda mensal;
- investimentos a partir dos 55 anos, poupar 84% da renda mensal.

A decisão fica a critério de cada pessoa, dependendo do padrão de vida almejado, estratégias de poupança e investimentos traçados e de valores e aspectos pessoais inerentes a cada um. Quanto mais tempo tiver até a aposentadoria, menos dinheiro deverá poupar e investir, no entanto, se estiver muito próximo da aposentadoria, os valores investidos deverão ser maiores.

2.7.7 Previdência Privada

A Previdência Privada ou também denominada como complementar é uma modalidade de poupança, de período de longo prazo. Nesta modalidade o investidor, disponibiliza de recursos para aplicação mensal ou única, mas a principal caracterização é que ele realizará o resgate do investimento no momento de sua aposentadoria. Ainda, conforme Macedo Junior (2007, p. 96) destaca, este tipo de investimento – previdência privada – serve como outra alternativa para que o indivíduo possa obter renda complementar para a aposentadoria.

Existem, atualmente no Brasil, dois tipos de Previdência Complementar, a fechada e a aberta. Os planos de previdência fechados, chamados de Fundos de Pensão, são organizados por empresas, sindicatos ou associações de classe, atendem apenas seus funcionários ou grupo pertencente à categoria. Na maioria desses fundos de pensão, a empresa ou entidade patrocinadora, também realiza contribuições juntamente com os funcionários.

No que se refere aos planos de previdências abertos, estes são oferecidos por entidades de previdência complementar e companhias seguradoras, autorizada a realizar esse tipo de investimento, disponíveis para qualquer pessoa que tiver interesse nessa opção de investimento.

Também são classificados como PGBL e VGBL. O PGBL - Plano Gerador de Benefício Livre - é um produto de Previdência Complementar que visa a acumulação de recursos e a transformação destes em uma renda futura (Aposentadoria). Periodicamente o investidor realiza aportes para o plano, que são aplicados em um FIC (Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de investimento Especialmente Constituídos), o dinheiro vai rendendo ao longo do tempo e assim vai formando uma reserva.

Além disso, quando o indivíduo chegar a idade escolhida para se aposentar – lembrando que essa não precisa coincidir com a idade da aposentadoria pelo INSS –, então, ele poderá optar por receber sua renda em uma única parcela ou em quantias mensais.

A grande vantagem desse plano é a possibilidade de deduzir até o limite de 12% da renda bruta anual os valores de contribuições do plano, que beneficia quem faz a declaração do imposto de renda através do formulário completo. Para usar esse benefício o investidor tem que contribuir para a Previdência Social – INSS ou regime próprio. A incidência de Imposto de Renda ocorrerá no momento do resgate, sendo sobre o saldo total resgatado, aplicado a alíquota de 15%.

O VGBL - Desenvolvido com base no PGBL, o VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) é um seguro de vida que garante cobertura em caso de sobrevivência, funcionando, portanto, como um plano de previdência. Assim como ocorre no PGBL, periodicamente, o investidor realiza aportes para o plano, e o dinheiro vai rendendo ao longo do tempo e assim vai formando uma reserva, quando chegar a idade escolhida pelo cliente para se aposentar, ele poderá optar por receber sua renda em uma única parcela ou então em quantias mensais.

A grande diferença no VGBL para o PGBL é referente a incidência de Imposto de Renda. Nesse plano o Imposto de Renda incide somente sobre os ganhos das aplicações financeiras e não tem o benefício de dedução da receita bruta na declaração de imposto de renda. Portanto, ele é mais indicado para quem faz declaração simplificada ou não é tributado na fonte, como os autônomos. Além disso, é uma ótima opção para investidores que já

excederam o limite de dedução do imposto em um plano de previdência complementar, como o PGBL, mas querem investir mais no seu futuro financeiro.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A incapacidade do indivíduo adulto de lidar com suas próprias finanças tem como fator fundamental a falta de ensino desde os primeiros anos escolares sobre fundamentos financeiros, pois impede o preparo necessário para lidar com suas finanças que esta tão presente na vida de qualquer ser humano (BARROS, 2010).

Lizote, Simas e Lana (2012) consideram a educação financeira como o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir os conhecimentos necessários para gerenciar de forma correta suas finanças, tendo capacidade de tomar decisões sobre a mesma. Em outras palavras, os autores acreditam que o indivíduo que passou pelo processo de educação financeira é capaz de gerenciar de forma coerente seu dinheiro, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis no presente, mas sem deixar de pensar no futuro.

A educação financeira é definida como a ação de transmitir um conhecimento que melhore a competência financeira do indivíduo, de modo que possibilite a tomar decisões de forma segura, com postura pró-ativa na busca de satisfação pessoal. O mesmo autor descreve que o processo de instrução deve ter início na escola, assim, quando o indivíduo passar a ter renda financeira, terá conhecimentos necessários para realizar o planejamento financeiro (SAITO, 2008).

De acordo com Borges (2011), educação financeira consiste em um conjunto de habilidades que permite ao indivíduo a compreensão de termos financeiros, conteúdos que abrangem temas como taxa de juros, orçamento, créditos, seguros, aposentadoria, o papel das instituições financeiras e imóveis. O mesmo autor descreve que através do conhecimento adquirido e habilidades desenvolvidas na educação financeira as pessoas têm capacidade de gerir melhor seus recursos, proporcionando autoconfiança em decisões financeiras, tomando decisões de poupança e investimento de forma fundamentada, evitando fraudes e equívocos na gestão financeira.

Segundo Krüger (2014), o objetivo da educação financeira é atingir a maturidade financeira sendo necessário aprender a adiar desejos, pois o ser humano tem em sua própria natureza a busca por satisfazer suas necessidades imediatamente. A educação financeira nos dá instrumentos para domar o imediatismo. Conseguindo ensinar o indivíduo desde os primeiros anos de vida contribui na formação do caráter e na maturidade para bons resultados futuros. Para manter a saúde financeira, o segredo é gastar menos do que se ganha. Essa

questão aparentemente pode ser considerada simples. E, quanto antes se aprende isso, mais rápido começa o hábito de controlar o dinheiro que se ganha, melhorando as decisões relativas a gastos e poupança para, com isso, aumentar o bem-estar e a tão sonhada qualidade de vida. Ou seja, a autogestão financeira é necessária para manter a vida em equilíbrio.

D'Aquino(2014) cita sete passos para o individuo deixar de ser gastador e passar a ser poupador. Primeiramente deveser a convicção que precisa planejar sua vida financeira, definindo objetivos para que possa conquistá-los, como aposentadoria, educação dos filhos, viagens, compra de imóvel ou de veículo, e outros. Deverá estabelecer prioridade e prazos dentro da realidade para alcançar as metas.

No segundo passo do processo de acordo com preciso conhecer as despesas e receitas de sua família. Durante um mês anote rigorosamente todas as despesas e compare com os receitas. Sendo que cada centavo poupado você estará mais próximo de alcançar o seu objetivo, por isso deverá cortar as despesas desnecessárias. O terceiro passo é realizar um orçamento familiar, com a participação de toda a família, para que todos possam participar, e empenhar-se a poupar para conseguir os objetivos.

O quarto passo é quitar as dívidas, pois os juros que paga no CDC ou cheque especial poderá ser usado para poupar, e em vez de realizar a compra a prazo, aplica o dinheiro e q compre a vista no futuro. No quinto passo deverá aplicar todo mês parte de sua renda em investimentos, antes mesmo de fazer quaisquer despesas e sempre que receber receitas extras ou 13º salário deverá guardar parte do valor para reforçar a poupança (D'AQUINO, 2014).

O sexto passo é ao realizar os investimentos, avaliar a liquidez, rentabilidade e segurança da aplicação, sendo que nem sempre os investimentos que oferecem maiores rendimentos são as melhores aplicações para sua poupança, pois quanto maior a chance de lucro, maiores também são os riscos. O sétimo passo é procurar investir em instituições financeiras de idoneidade comprovada, fugindo das que prometem lucros extraordinários em pouco espaço de tempo, pois milagres financeiros não existem (D'AQUINO, 2014).

2.4 ENDIVIDAMENTO

As famílias brasileiras estão a cada ano, mais endividadas. Em abril de 2013, o índice de endividamento atingiu 44,2% da renda familiar, sendo o maior índice desde 2005 (BANCO CENTRAL, 2013). O financiamento imobiliário é a principal causa deste aumento de endividamento juntamente com o financiamento de veículo que é o grande sonho de consumo do brasileiro (VIEIRA 2013).

O endividamento ocorre muito através do consumo excessivo, comprometendo parcela significativa da renda, e em muitos casos, não consegue pagar as parcelas de suas obrigações tornando-se inadimplentes. Ao não realizarem o planejamento financeiro, e por terem pouca ou nenhuma habilidade de lidar com dinheiro, a pessoa endividada trabalha apenas para quitar dívidas (FERREIRA, 2006).

O endividamento é a utilização de recursos de terceiros para fins de consumo. Ao se apossar desse recurso estabelece-se um compromisso em devolver, com a data estabelecida, tal montante, normalmente acrescido de juros e correção monetária, de acordo com Marques e Frade (2003).

Segundo Claudino, Nunes e Silva (2009, p.4) “o endividamento pode ser acompanhado pelo descumprimento do compromisso assumido com outrem, surgindo assim a inadimplência”, que é a falta de pagamento em dia das obrigações financeiras. O indicador de Inadimplência do Consumidor registrou alta de 14,2% em outubro de 2014 em relação ao período em 2013. No acumulado de janeiro a outubro de 2014, a inadimplência fechou com elevação de 5,1% em relação ao mesmo período do ano passado, Quando são avaliadas as dívidas atrasadas há mais de 90 dias e com valores acima de R\$ 200,00, os inadimplentes totalizam 35 milhões de pessoas, o equivalente a 24,5% da população segundo Serasa Experian (2014).

Os tipos mais comuns de endividados são denominados como: Ativos, pertence a esse grupo os indivíduos que sempre fazem novas dívidas, tendo como justificativas situações inesperadas; o segundo grupo é denominado sobreendividados, no qual é compostos pelas pessoas que usam de todos os meios de créditos disponíveis a sua contratação – como CDC, cheque especial, Cartão de Crédito – , comprometendo, assim, uma parcela elevada de sua renda mensal, com grande probabilidade de se tornar inadimplente; e, o terceiro grupo é classificado como passivos, no qual é caracterizados pelos indivíduos que não são propenso a contrair dívidas, porem por passar por um período de dificuldades, como desemprego, doença, morte ou separação, ou outras situações imprevistas, necessita contrair empréstimos (SALES, 2013).

A situação mais grave que pode decorrer do endividamento é o sobre-endividamento, também designado por falência ou insolvência, que consiste nos casos em que o devedor está completamente impossibilitado, de forma duradoura ou estrutural, de pagar uma ou mais dívidas (MARQUES e FRADE, 2003).

Conforme apontado nos estudos de Sales (2013), grande parcela da população brasileira encontra-se endividadas. Destaca-se, ainda, o perfil dos brasileiros inadimplentes, caracterizados pela população pertencentes a classe C, onde 45,00% das dívidas estão na faixa

entre R\$ 1000,00 a R\$ 5000,00, sendo que 33,00% pagam aluguel, e somente 16,00% da população entrevistada possuem nível superior de escolaridade.

Pode destacar ainda que 46,00% das pessoas entrevistadas afirmaram que as dívidas contraídas poderiam ter sido evitadas. Sendo que 32,00% alegaram que se tivessem feito o uso de controle financeiro, para não ter gastando mais do que a renda mensal, não estariam na situação de inadimplentes. No que se refere ao perfil dos inadimplentes, o autor caracteriza como sendo os consumidores pertencentes a classes sociais A, D e E; funcionário público; e, 27,00% possuem nível superior de escolaridade (SALES, 2013).

2.5 TRABALHOS REALIZADOS SOBRE O TEMA

Braido (2014) realizou um estudo de planejamento financeiro pessoal com os alunos do curso de Gestão de uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul, onde aplicou questionário com 38 questões, para 243 alunos, no qual averiguou que os alunos têm uma gestão financeira eficiente e um perfil de consumo consciente.

A maioria dos entrevistados foi do sexo feminino com idade de até 35 anos, sendo que 55,94% dos alunos compra por necessidades, 51,96% foram educados financeiramente pelos pais e 98,6 % pagam suas obrigações antecipadas ou no vencimento. E, ainda, 98% dos entrevistados tem preocupação com o futuro, porém 76,4% dos alunos ainda não possui planos de previdência privada (BRAIDO, 2014).

Aguiar Junior (2013) realizou um levantamento com estudantes universitários da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), sobre planejamento financeiro pessoal, no qual foi aplicado um questionário com 48 questões, com abordagem quantitativa, constatando que a maioria dos entrevistados não utiliza um controle eficiente das finanças, no qual a maioria apresentou uma situação financeira desfavorável.

Mediante a este resultado obtido no trabalho, também propôs aos universitários a utilização de ferramentas contábeis – como o fluxo de caixa, demonstrativo de resultado e balanço Patrimonial – como uma solução para obterem melhores resultados em seus controles financeiros (AGUIAR JUNIOR, 2013).

Barros (2010) realizou um estudo sobre educação financeira e endividamento com os alunos da Escola Superior de Administração, Direito e Economia (ESADE) da cidade de Porto Alegre, onde aplicou questionário com 25 questões, em uma amostragem de 145 alunos, distribuídos em turmas de primeiro, quarto e oitavo semestre. O estudo evidenciou o relacionamento direto entre o endividamento financeiro dos alunos à falta de conhecimentos financeiros, tendo indivíduos com diferentes níveis de renda e estarem endividados.

Borges (2011) realizou uma análise do conhecimento em finanças pessoais e a correlação da satisfação financeira com outros fatores, através de um questionário online com 20 questões, aplicados a 270 pessoas que realizam alguma atividade profissional. Verificou que o nível de conhecimento em finanças não é determinante em maior satisfação financeira, sendo que a idade do indivíduo tem correlação positiva com o contentamento financeiro e o percentual de poupança tem correlação positiva com a satisfação financeira (BORGES, 2011).

3 METODOLOGIA

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p 83), “método é um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo”, dando suporte ao pesquisador em relação as etapas a serem desenvolvidas, durante o processo de pesquisa. Assim, esta seção aborda o enquadramento metodológico e os procedimentos utilizados nesta pesquisa.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho classifica-se como estudo descritivo que, de acordo com Gil (2002, p 42) “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, a fim de conseguir identificar quais os métodos e as ferramentas que os alunos da FACE/UFGD utilizam para seu planejamento financeiro pessoal.

Também, outros autores como Moraes e Montalvão (1998, p 119), descrevem que na pesquisa descritiva “o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade. Interessa-se em descobrir e observar fenômenos, procura descrevê-los, classificá-los e interpretá-los”.

De acordo ainda com Gil (2002), um fator muito utilizado na pesquisa descritiva é a coleta de dados e o estudo de características de um determinado grupo. Ainda, acrescenta que, neste tipo de pesquisa, a coleta de dados é realizada através de questionário e observação sistemática. Sendo este o tipo de pesquisa mais demandado e realizado pelos pesquisadores.

O estudo tem caráter quantitativo, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2003), considera que esse tipo de abordagem metodológica é capaz de através de métodos formais caracterizarem determinados fatos ou fenômenos.

Ainda, como descrevem Kauark, Manhães e Medeiros (2010), classifica-se como pesquisa de caráter quantitativo aquelas onde é possível obter os resultados em números quantitativos. E, dessa forma, podendo ser analisada através de recursos estatísticos, por exemplo, utilizando a percentagem ou média, dentre outros.

A partir desta explanação, pode-se classificar o estudo como descritivo e quantitativo, pois o estudo procura identificar a forma em que os estudantes universitários da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD gerenciam suas finanças pessoais, buscando caracterizar os entrevistados, bem como o nível de endividamento e a forma que utilizam seu planejamento financeiro. Assim, procura-se descrever uma determinada população, utilizando-se de técnicas estatísticas para análise dos resultados.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Existem vários instrumentos para coletas de dados, utilizados de acordo com o tipo de estudo, Lakatos e Marconi (2003) descrevem as seguintes técnicas de pesquisa: coleta documental; observação; entrevista; questionário; formulário; medidas de opiniões e de atitudes; técnicas mercadológicas; testes; sociometria; análise de conteúdo; e, história de vida. Dentre as quais, a técnica de pesquisa utilizada neste estudo é a aplicação de Questionário, que, segundo Calderelli (1997, p 691), é um “rol de perguntas destinadas à constatar determinados fenômenos e fatos ocorridos”. Sendo composto por uma série de 34 perguntas de múltipla escolha, relacionada ao tema proposto, que visam obter respostas ao problema do estudo, elaborado a partir dos questionários por Barros (2010), Aguiar Junior (2013), Toledo (2013) e Braido (2014). Este questionário foi aplicado por meio impresso aos alunos presentes em salas de aulas, nos dias 08 e 22 de outubro, dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da FACE/UFGD.

A análise foi feita através de estatística descritiva, utilizando-se do sistema Google Docs para lançamento das respostas dos questionários, e o software Microsoft Office Excel 2010 para produção de FIGURAs e análises.

3.3 UNIVERSO PESQUISADO E AMONSTRA

Universo de pesquisa, de acordo com Silva e Menezes (p.32), é “a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”, o total da população de uma cidade, ou região, ou ainda o total de estudantes de uma Universidade, entre outros. Enquanto a amostra é uma parcela dessa população total, escolhida a partir de uma característica ou de modo aleatório, para representar a totalidade populacional em uma pesquisa.

No estudo realizado, o universo pesquisado é o total da população da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE/UFGD. Em que a FACE-UFGD possui 666 alunos matriculados para o 2º semestre do ano letivo de 2014. Pode-se observar na Tabela 1, a quantidade de população e amostragem de alunos matriculados nos cursos superiores da FACE-UFGD.

Pode-se observar, na Tabela 1, que os cursos de Administração e de Ciências Contábeis possuem, cada um, 232 alunos matriculados para o 2º semestre do ano letivo de 2014, enquanto o curso de Ciências Econômicas possui 202 alunos, no mesmo período. Totalizando, assim, 666 alunos matriculados. No que refere a forma em que se obteve

quantidade de amostrado por curso, buscou-se aplicar o questionário a todos os alunos que estavam presentes nas salas de aulas no dia da aplicação do questionário, período este que corresponde aos dias 08 e 22 de Outubro de 2014, obtendo 197 questionários.

Tabela 1 – Total de alunos matriculados na FACE-UFGD para o 2º semestre do ano letivo de 2014 – População e Amostrado por Curso

População e Amostra por Curso				
	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Total
Alunos	232	232	202	666
Amostra	84	59	54	197

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela auto.

A quantidade de alunos da Amostra foi superior ao numero necessários de alunos conforme a formula para determinação do tamanho da amostra (n) com base na estimativa da média populacional, sendo o resultado 193 alunos.

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

FIGURA 1 – Fórmula para Calculo de Amostra de População

Onde:

n - amostra calculada

N - população = 666 alunos

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança= Nível de confiança 90% -> Z=1,645

p - verdadeira probabilidade do evento= 50%

e - erro amostral = 5%

Assim, conforme demonstrado na Tabela 1, no curso de Administração obteve-se uma amostra de 84 alunos, representado 36,21% da população total. No curso de Ciências Contábeis, a amostragem ficou em 59 alunos que responderam ao questionário, representando um 25,43% do total de alunos matriculados no curso. Enquanto que, no curso de Ciências Econômicas, a quantidade de amostra foi de 54 alunos, representando, assim, cerca de 26,73% dos alunos deste curso.

4 ANÁLISE E DISCUSÃO DE RESULTADO

A seguir serão apresentados e discutidos os resultados obtidos com a realização desta pesquisa. O capítulo está estruturado em quatro seções, compreendendo o perfil dos alunos pesquisados, finanças pessoais, endividamento e, por fim, o planejamento financeiro.

4.1 PERFIL DOS ALUNOS

Dos 197 alunos que responderam o questionário, 51% são do sexo feminino e 49% são do sexo masculino, sendo que 36 % dos alunos têm idade entre 22 a 25 anos e 79% dos alunos tem idade até 25 anos, como podemos observar na Tabela 2. A predominância do sexo feminino entre os alunos entrevistados vai de encontro com o resultado do Censo da Educação Superior no ano de 2010, realizado pelo INEP.

Tabela 2 – Faixa Etária dos entrevistados

Faixa Etária	Frequência	Porcentual	Porcentagem Acumulada
Até 18 anos	22	11%	11%
19 a 21 anos	63	32%	43%
22 a 25 anos	70	36%	79%
26 a 30 anos	22	11%	90%
31 ou mais	20	10%	100%
Total	197	100%	

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Quanto ao estado civil dos estudantes, a grande maioria declararam ser solteiros, que representam 82,2% dos entrevistados, casados juntamente com união estável representa 16,3% dos alunos, conforme Tabela 3. Isso pode ser explicado ao se constatar o perfil jovem dos alunos no qual em sua maioria possuem idade entre 18 a 25 anos.

Tabela 3 – Estado Civil

Estado Civil	Frequência	Porcentagem
Solteiro	162	82,2%
Casado	25	12,7%
Viuvo	1	0,5%
Divorciado	2	1,0%
União Estável	7	3,6%
Total	197	100,0%

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Em Relação ao curso matriculado, 43% dos alunos estão cursando Administração, 30% Ciências Contábeis e 27 % Ciências Econômicas. Sendo que 31% dos alunos estão no 2º

semestre e 25% cursando o 10º semestre. A turma do 2º Semestre de Ciências Contábeis foi a que mais teve participação, sendo 11,67% dos alunos participantes, de acordo com Tabela 4.

Os Alunos foram questionados a respeito de ter outra formação acadêmica, no qual 7% desse responderam que já possui formação em outro curso, sendo os cursos de História, Matemática e Letras, os mais citados com 16,66% cada curso.

Tabela 4 – Curso e Semestre matriculado.

Curso Matriculado	2º Semestre	4º Semestre	6º Semestre	8º Semestre	10º Semestre	Total geral
Administração Ciências Contábeis	22	21	13	5	21	82
Administração Ciências Econômicas	23	13	2	3	18	59
Administração Ciências Econômicas	16	9	12	6	11	54
Total geral	61	43	27	14	50	197

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

No que diz respeito a atividade profissional, podemos observar na Tabela 5, 83,25% dos alunos estão empregados, sendo 47,72% são funcionário de setor privado e 12,18% são funcionários público, sendo que 16,75% dos alunos somente estudam, obtendo renda através de bolsas na universidade, mesadas e apoio da família.

Em relação a renda mensal, 73,60% dos alunos recebem até R\$ 1.500,00 reais, e somente 3,55% recebem acima de R\$ 4.001,00 reais, de acordo com a tabela 3. A correlação entre a atividade profissional e a renda mensal, demonstra que 26,90% dos alunos trabalham no setor privado e recebe de R\$ 725,00 a R\$ 1.500,00 reais, e 42,85% dos que recebem salários acima de R\$ 4.001,00 são funcionários públicos.

Tabela 5 – Atividade Profissional e Renda Mensal

Atividade Profissional	Renda Mensal					Total geral	Porcentagem
	até 724,00	de R\$ 725,00 a R\$ 1500,00	de R\$ 1501,00 a R\$ 2500,00	de R\$ 2500,00 a R\$ 4000,00	Mais de R\$ 4001,00		
Empresário			2		2	4	2,03%
Estagiário	17	11	1		1	30	15,23%
Estudante	23	10				33	16,75%
Func. do setor privado	11	53	26	3	1	94	47,72%
Func. do setor público	4	6	7	4	3	24	12,18%
Outros	1	4				5	2,54%
Profissional liberal	4	1	2			7	3,55%
Total Geral	60	85	38	7	7	197	100,00%
Porcentagem	30,46%	43,15%	19,29%	3,55%	3,55%		

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

O fato de a maioria dos alunos receberem salários até 1.500,00, pode ser explicado pela faixa etária jovem que a maioria dos alunos que participação da pesquisa possuem, tendo

a tendência de ter começado a trabalhar a pouco tempo, não possuindo formação acadêmica e nem experiência para cargos de maiores salários. Ao compararmos a renda por semestre, constatou que com o passar dos semestres a média de salários dos alunos sobem, no qual 85% dos alunos matriculados no 2º semestre possuem renda mensal de até R\$ 1500,00 reais, sendo que no 10º semestre 54% dos alunos já possuem renda acima de R\$ 1500,00 reais.

Podemos descrever o perfil dos alunos pesquisados, no qual sendo maioria do sexo feminino, estado civil solteiro, idade entre 22 a 25 anos, com renda mensal entre R\$ 725,00 a 1.500,00 reais. Semelhante a resultados obtidos entre outros estudos para outros estados como consta na Tabela 6.

Tabela 6 - Comparação do perfil dos entrevistados.

AUTOR	LOCAL	SEXO	ESTADO CIVIL	IDADE (anos)	RENDA
Oliveira, Lopes (2014)	UFGD - MS	F (51%)	Solt. (82%)	22 a 25 (36%)	R\$ 725,00 a 1500,00 (44%)
Aguiar Junior (2013)	UNESC - SC	F (62%)	Solt. (98%)	20 a 40 (57%)	Até R\$ 1000,00 (50%)
Braido (2014)	UNIVATES - RS	F (60%)	Solt. (70%)	18 a 23 (42%)	R\$ 1000,00 a R\$ 1500,00 (28%)
Barros (2010)	ESADE - RS	F (57%)	Solt. (68%)	24 a 29 (43%)	R\$ 1000,00 a R\$ 1500,00 (34%)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Aguiar Junior (2013); Braido (2014) e Barros (2010).

Pesquisados sobre como os alunos receberam educação financeira, 46% (trinta e nove) responderam que receberam dos pais, 43% buscaram informações por conta própria, 4% somente aprenderam na escola, e 7% dos alunos nunca foram orientado sobre o assunto, conforme FIGURA 2.

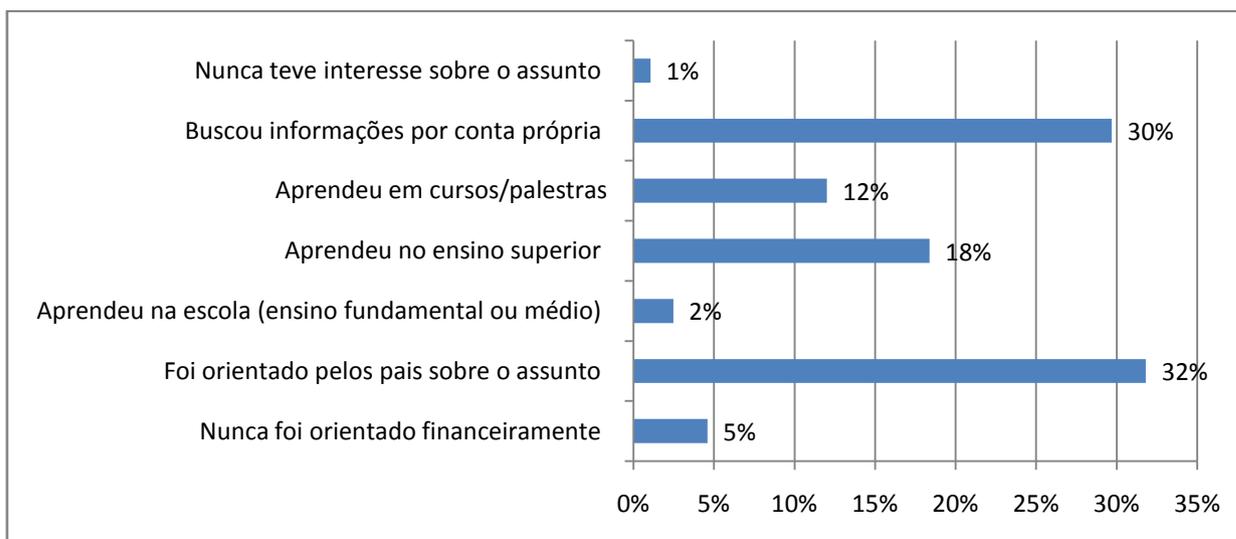


FIGURA 2- Como receberam orientação financeira.

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

O resultado obtido vai de encontro com a pesquisa de BRAIDO (2014), no qual 51,96% tiveram orientação dos pais, entretanto diferente do perfil de aluno pesquisado por AGUIAR JUNIOR (2013), no qual 39% não tiveram orientação financeira.

4.2 - CONTROLE FINANCEIRO

No segundo bloco de questões, buscou avaliar se aos alunos utilizavam algum tipo de controle de suas finanças, onde observou que 68% dos alunos realizam controle financeiro, sendo que destes, 35% utilizam de controle em papel, 31% planilhas eletrônicas, 21% análise de extratos bancários, 11% aplicativos de celulares, e 2% utilizam softwares específicos, conforme FIGURA 3.

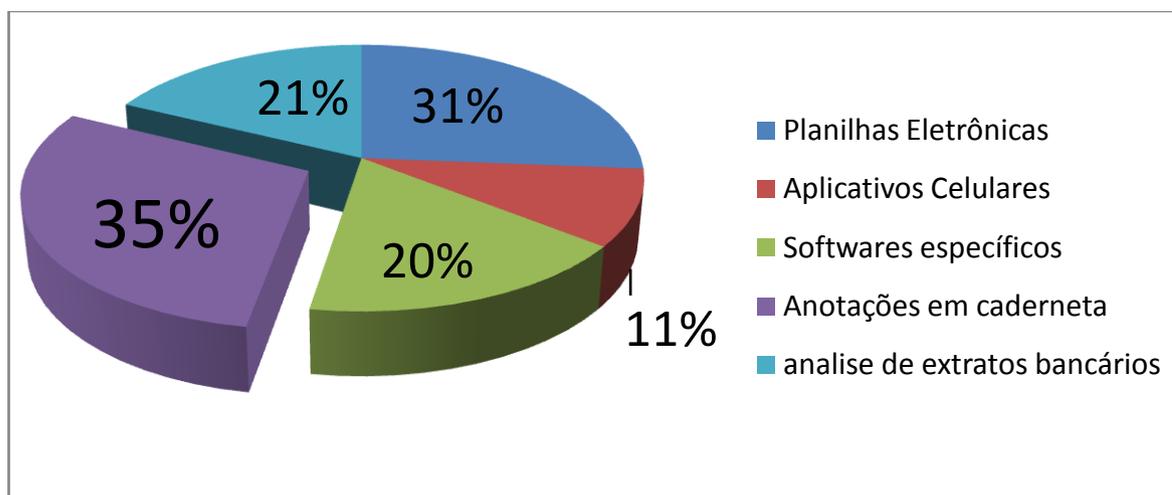


FIGURA 3 - Recursos utilizados para controle financeiro.

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

A porcentagem de alunos que realizam o controle financeiro considerado baixo se compararmos com o resultado obtido por Barros (2010), Aguiar Junior (2013) e Braido (2014), no qual respectivamente 83%, 75% E 84,6% dos alunos pesquisados pelos autores realizam o controle financeiro. Entretanto em todos os trabalhos, a maioria dos alunos utiliza planilhas eletrônicas para realizar o controle financeiro.

Também foi questionário sobre a frequência que realiza o controle financeiro, 54% dos entrevistados realizam mensalmente, somente 8% realizam diariamente e 13% a cada gasto, conforme FIGURA 4.

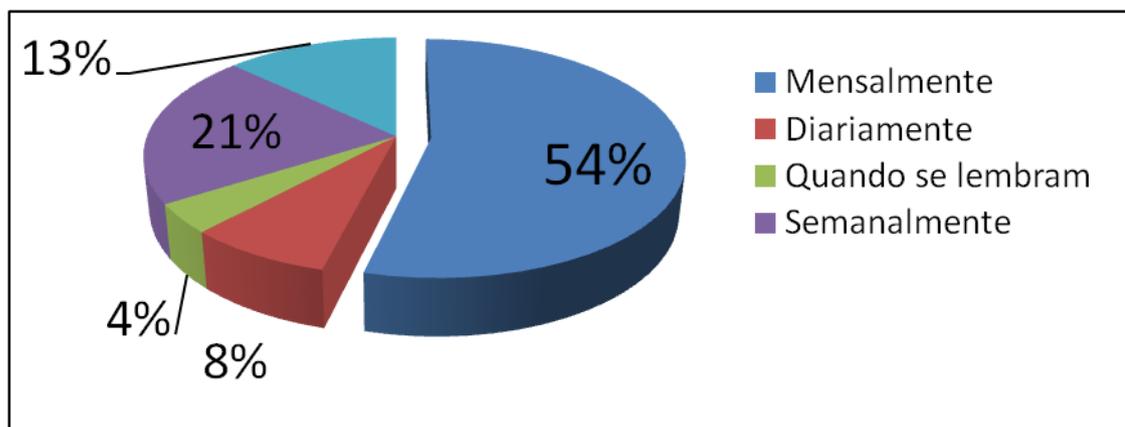


FIGURA 4 - Frequência que realiza o controle financeiro.

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Para ter mais eficiência no controle financeiro, é preciso realizar diariamente ou a cada evento de receita ou despesa que ocorrer os lançamentos, para que possa se assim necessário ajustar os orçamentos de acordo com as necessidades apresentadas durante o mês.

Os outros 32% dos respondentes que afirmam não realizar o controle de seus gastos, foram questionados sobre o motivo de não realizar este controle. A FIGURA 5 demonstra a resposta a esta questão, onde 46% dos respondentes revelaram não monitorar seus gastos devido à falta de tempo, 19% não considera necessário e 16% não têm interesse em monitorar os gastos. Os demais não sabem como fazer (8%) ou não realizam por outros motivos (11%).

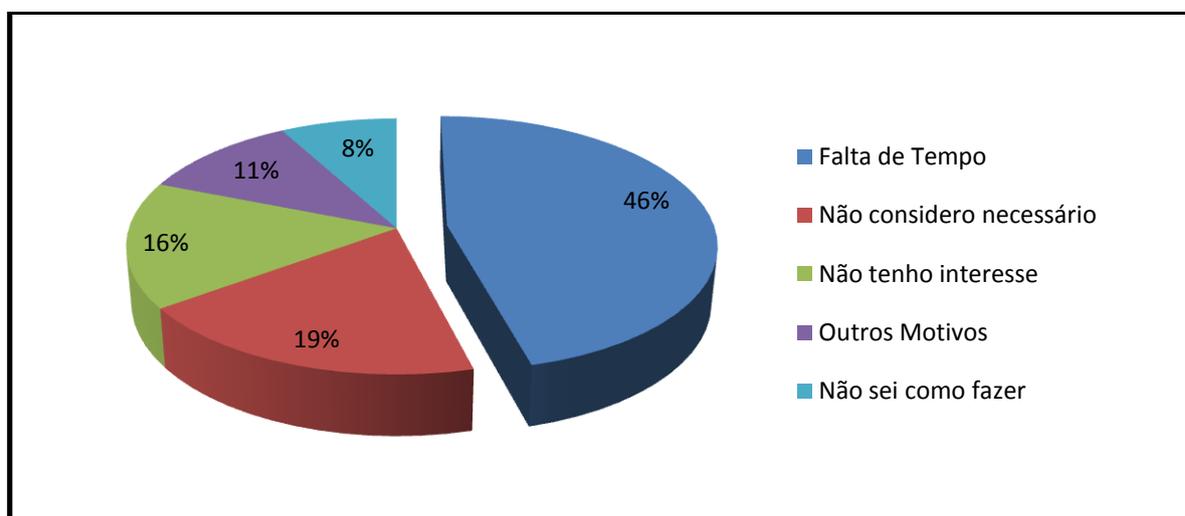


FIGURA 5 – Motivo para não realizar controle financeiro.

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Em relação a situação financeira atual, 58% dos alunos, consideram organizados, tendo controle sobre o dinheiro, não tendo dívidas que comprometem o orçamento e poupam sempre que possível. 39% consideram um pouco desorganizados, não tendo controle sobre gastos, tem dívidas e não consegue poupar, e somente 4% consideram desorganizados, possuindo muitas dívidas e não conseguindo pagá-las.

4.3 ENDIVIDAMENTO

Perguntados sobre qual despesa mais compromete a renda, observamos que grande parte do salário, é gasto com necessidades básicas, no qual 24% declararam que é Habitação, 23% transporte e 21% alimentação. Somente 4% tem o gasto maior com festas e também 4% com Saúde, conforme FIGURA 6. O resultado não foi o mesmo encontrado por Aguiar Junior (2013), no qual 65% dos alunos declararam que a despesa com educação é a que mais compromete a renda, devido estudarem numa universidade particular.

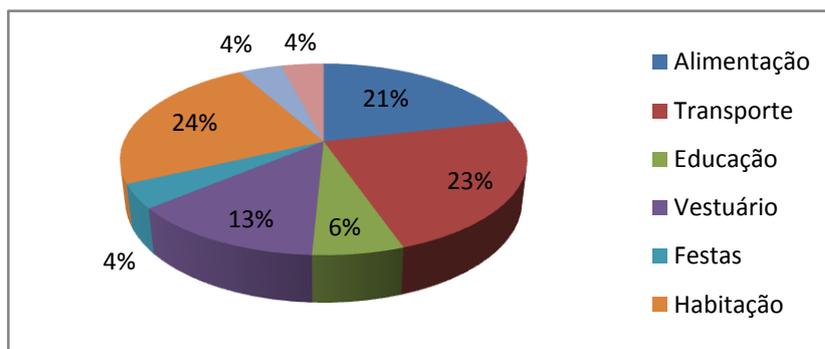


FIGURA 06 – A despesa que mais compromete a renda.

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Perguntados se possuem dívidas 62% dos alunos responderam que sim, sendo que 40% possuem dívidas de cartão de crédito, 22% financiamento de carro, 14% financiamento de imóvel, e somente 8% possui empréstimos bancários e 5% dívidas de cheque especial, conforme FIGURA 7. Valores condizentes com o encontrado por Aguiar Junior (2013), no qual 41% têm dívidas com cartão de crédito, 28% financiamento de carro e 11% financiamento de imóvel.

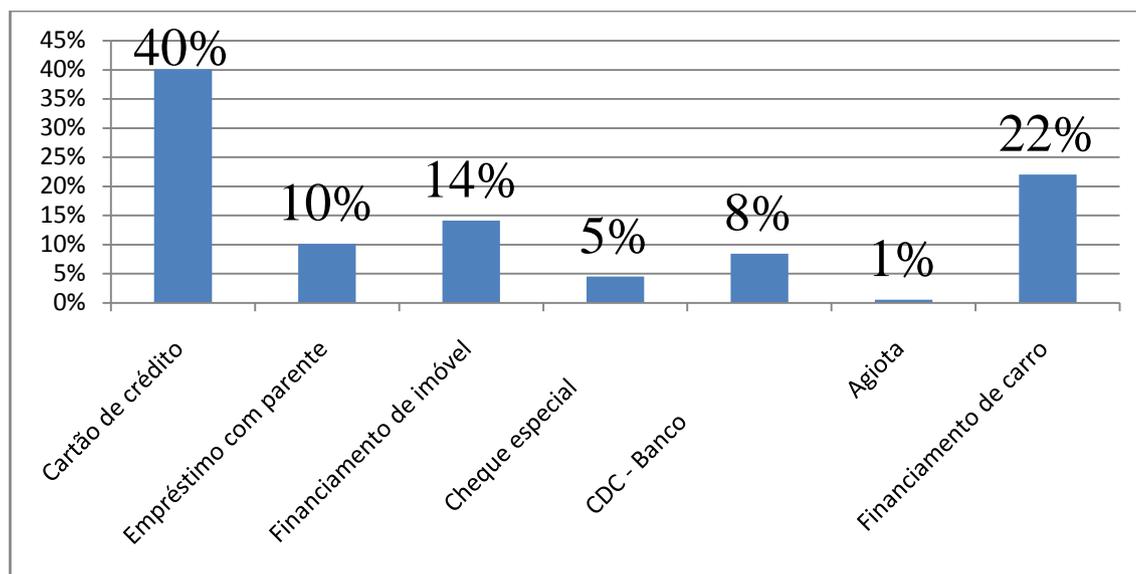


FIGURA 7 – Dívidas.

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Questionado sobre o percentual do salário que utilizam para pagamentos das parcelas de empréstimos, financiamentos e compras parceladas, 46% responderam que não possui dívidas parceladas, 24% responderam que as prestações são entre 11% a 30% do salário, 12% tem prestações entre 51% a 80% do salário e somente 1% declararam que as prestações mensais são maiores que o salário, conforme FIGURA 8.

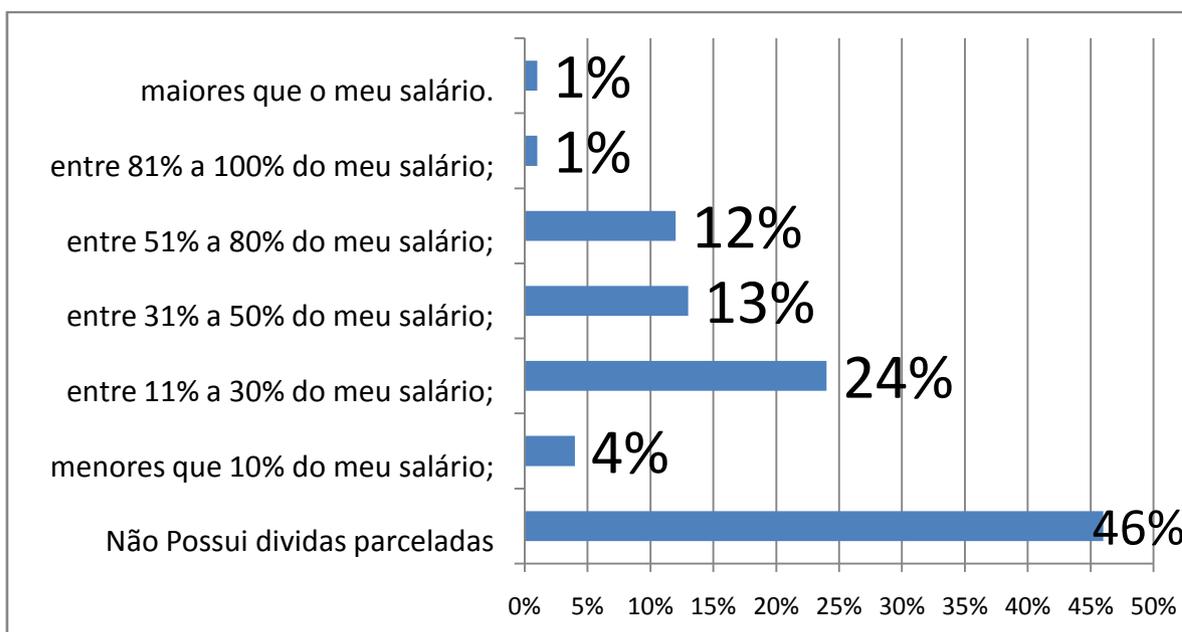


FIGURA 8 – Porcentagem dos valores de prestações em relação ao salário

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Analisando que 74% dos alunos não possuem dividas ou utilizam até 30% do salário para pagamento de parcelas, constatando que os valores pagos referente a parcelas de empréstimos, financiamento e compras a prazos, estão dentro do limite de parcela do salário aceitável para pagamentos de dividas de acordo com que fortuna (2009, p.204) descreve “para evitar endividamento excessivo, o assalariado só pode comprometer com a prestação ate 30% de seu salário liquido”. Em comparação com outros trabalhos, podemos observar que os alunos estão menos endividados, pois no trabalho apresentado por Barros (2010), 64% dos alunos possui parcelas de dividas maiores que 30% do salário, e 60% dos alunos na pesquisa de Braido (2014).

Questionados se costumam atrasar o pagamento se suas dividas, 82% responderam que não. Dos 18% que responderam sim, 80% recebem salário até R\$ 1.500,00 reais, 72% possui parcelas acima de 30% do salário, e 44% não realizam controle financeiro.

Os entrevistados foram questionados se já tiveram seu nome incluso em algum banco de dados restritivos, 34% responderam que sim, sendo que 42% responderam como motivo a falta de planejamento, 25% perda de emprego e 7% citaram outros motivos, no qual descreveram ter realizado empréstimo no seu nome a terceiros e os mesmos não pagarem, conforme FIGURA 9.

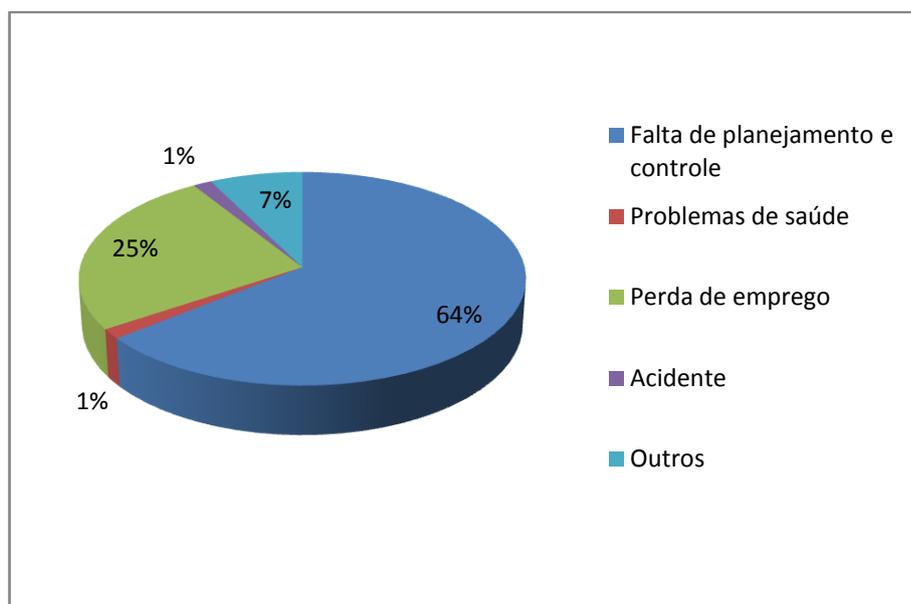


FIGURA 9 – Motivo que levou a ter o nome inscrição nos sistema de proteção ao Crédito.
Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Em relação ao uso do dinheiro, 60% afirmaram que ao receber o salário paga as contas e vive o resto do mês com o que sobrou sem se endividar, 1% utiliza o valor para cobrir dívidas com o banco, de acordo com FIGURA 10.

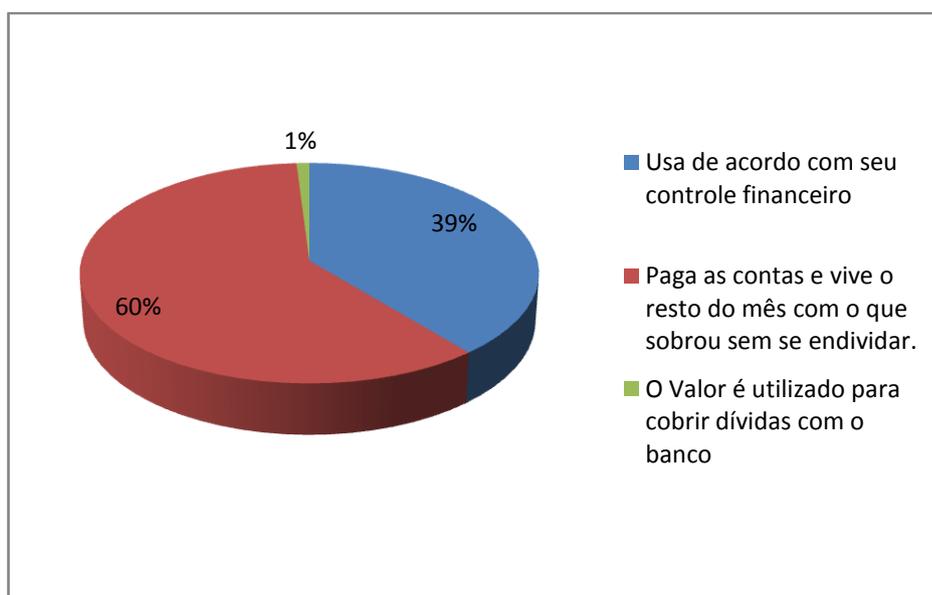


FIGURA 10 – Utilização do dinheiro.
Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Em seguida foi perguntado se os alunos realizam pesquisa de preços e planejam as compras. 59% afirmam que pesquisam preços sempre, e 6% não planeja e nem pesquisa preço, apenas compra, conforme FIGURA 11, sendo que dos alunos que não pesquisam nem

planejam as compras, 76% costuma atrasar os pagamentos, e já teve o nome inscrito no serasa.

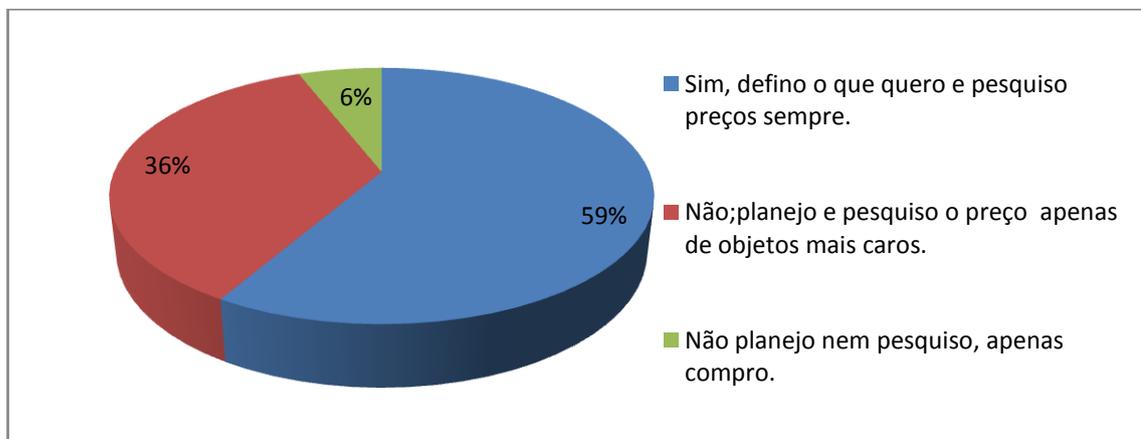


FIGURA 11 – Realizar pesquisa de preços e planejamento de compras.

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Ainda buscando informações referente ao endividamento dos alunos, questionou-se sobre utilização de créditos financeiros, como cheque especial, cartão de créditos, cheques pré datados, 49% afirmaram que usa alguma linhas de créditos, e 41% faz compra a vista, utilizando somente credito para financiamentos de bens duraveis, de acordo com FIGURA 12.

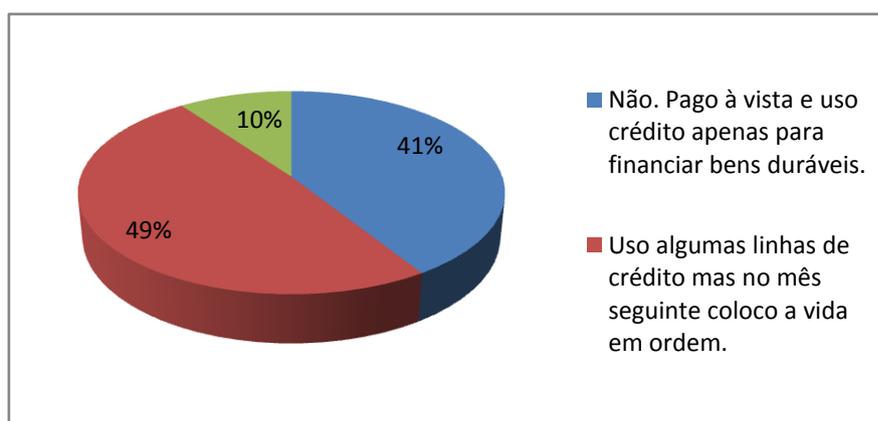


FIGURA 12 – Utilização de Créditos Financeiros.

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Fazendo a correlação entre os alunos que responderam que realizam o planejamento financeiro e a utilização do dinheiro e o pesquisas de preços, percebemos que 56% dos alunos que realizam o controle financeiro, usam o salário de acordo com seu planejamento e 69% pesquisam preços antes de comprar. Já os alunos que não realizam o controle financeiro, 90% ao receberem o dinheiro, paga as dividas mensais, e sobrevive com o restante do dinheiro e, 45% utilizam linhas de créditos como limite de cheque especial para passar o mês e 51% somente pesquisa preços de objetos mais caros.

Foram questionados quais os itens que avaliam na hora de realizarem aquisições de grande porte, conforme o FIGURA 13, podemos constatar que 67% dos alunos analisam se a parcela é adequada ao orçamento, porem somente 27% analisam juntamente com a taxa de juros da operação.

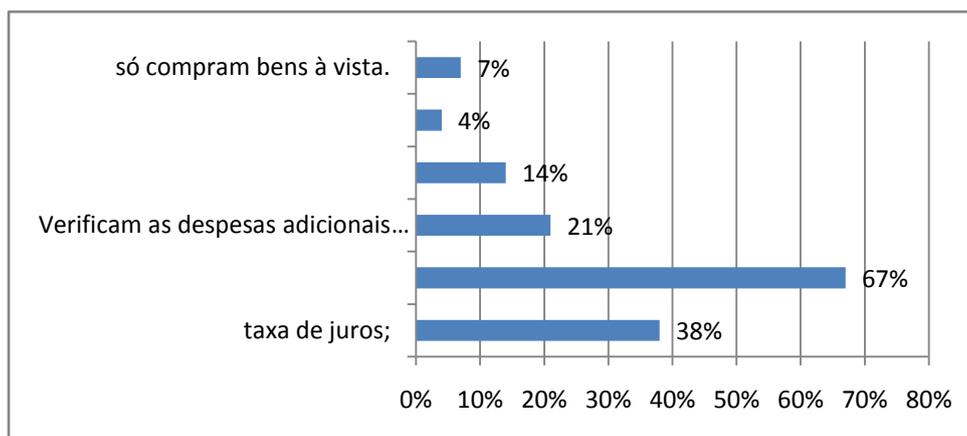


FIGURA 13 – Itens avaliados na hora de realizarem aquisições de grande porte financeiro.
Fonte: A partir de dados da pesquisa.

4.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Perguntados se fazem algum tipo de investimento 40% responderam que sim, conforme demonstra na FIGURA 14, dos alunos investidores 62% realiza aplicações financeiras, e 23% investem em imóvel. Em relação ao percentual de investimento em relação ao salário mensal, 51% dos alunos que realizam investimentos, investem até 10% do salário mensal, 30% investem de 11% a 30% e somente 4% dos alunos conseguem investir mais de 50% do salário.

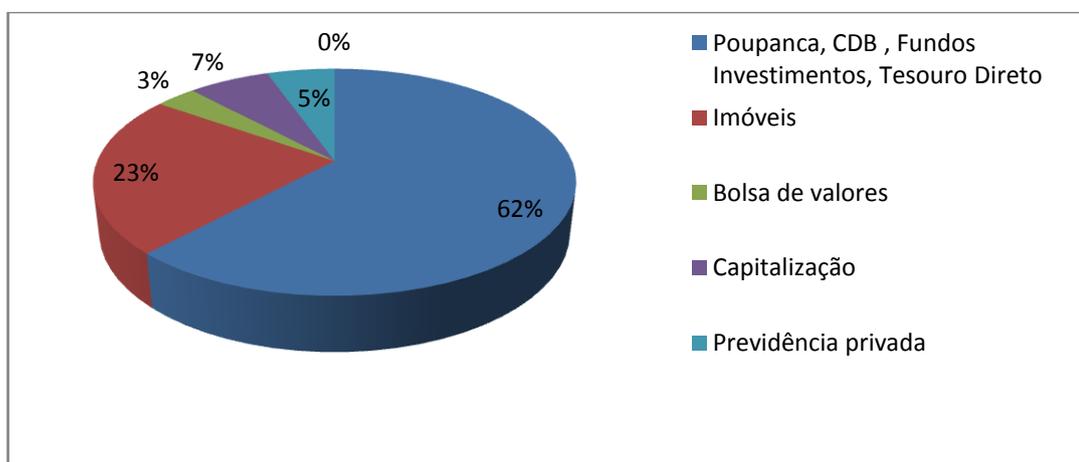


FIGURA 14– Tipos de Investimentos.
Fonte: A partir de dados da pesquisa.

A porcentagem de alunos que realizam investimentos vai de encontro com pesquisado por Aguiar Junior (2013), no qual apresentou que 40% dos alunos realizam investimentos e Barros (2010), 47% dos alunos realizam algum tipo de investimento.

Ao terem que responder por quanto tempo conseguiria manter o mesmo padrão atual de consumo com as suas economias realizadas até o momento, 39% dos alunos responderam que não possui nenhuma reserva financeira, 26% conseguiria manter por até 3 meses, e somente 17% conseguiram manter por mais de 6 meses, conforme FIGURA 14.

O percentual de alunos que não possui nenhuma reserva financeira apresentado neste trabalho esta muito acima do resultado obtidos por Barros (2010), no qual 19% não possuem, e por Braidó (2014), sendo somente 10% dos alunos que não possui nenhuma reserva financeira. Em relação aos alunos que possui reserva para mais de 12 meses, somente 8% dos alunos descreveram que possui recursos financeiros para esse período, sendo o resultado abaixo dos obtidos por Barros (2010), onde 11% dos alunos possuem capacidade financeira para se manter por mais de 12 meses e no trabalho de Braidó (2014), apresentou que 19% conseguiriam manter o padrão de vida por mais de 12 meses.

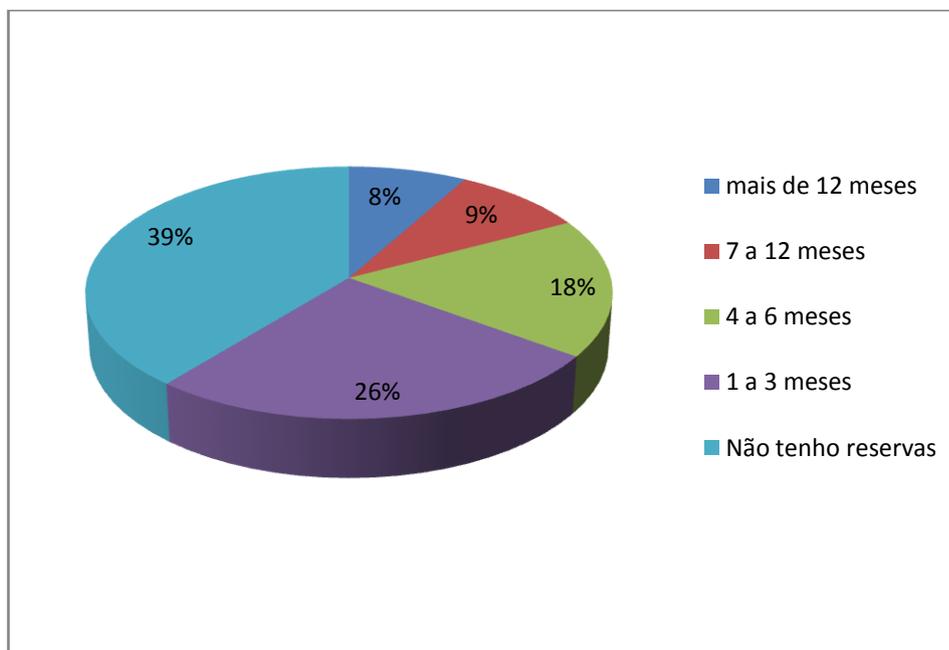


FIGURA 15 – Por quanto tempo conseguiria manter o padrão de vida com as economias.
Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Em relação as suas preocupações com o seu futuro financeiro, observa-se no FIGURA 16, que apenas 4% dos alunos ainda não tem preocupação com seu futuro financeiro, 50% tem preocupação com o futuro, mais ainda não o colocaram em prática e somente 8% já colocou em pratica o planejamento para o futuro financeiro.

O resultado obtido vai de encontro com os apresentados por Braido (2014), no qual em sua pesquisa 2% dos alunos ainda não tem preocupação com seu futuro financeiro, 56% tem preocupação com o futuro e ainda não colocou em pratica e 19% já colocou em pratica e segue rigorosamente.

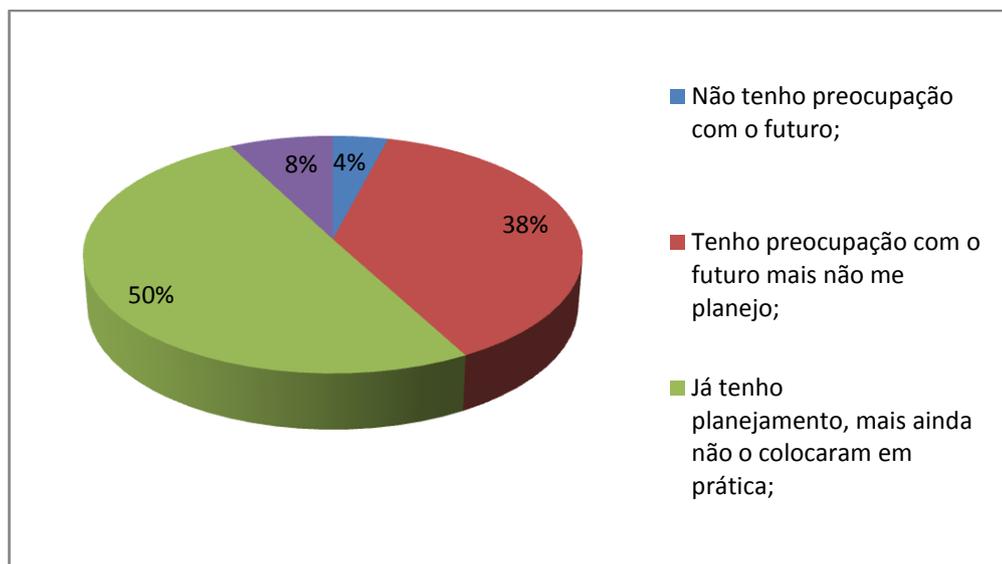


FIGURA 16 – Preocupação com o futuro financeiro.
Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Quando preocupamos com o futuro financeiro, devemos também pensar na aposentadoria, e uma maneira de investir pensando numa renda na aposentadoria é a previdência privada, principalmente para quem recebe acima do teto da previdência social. Foi identificado nesta pesquisa, que somente 11% dos alunos já tem plano de previdência privada, e 67% dos que não possui pretende adquirir nos próximos anos, conforme FIGURA 17.

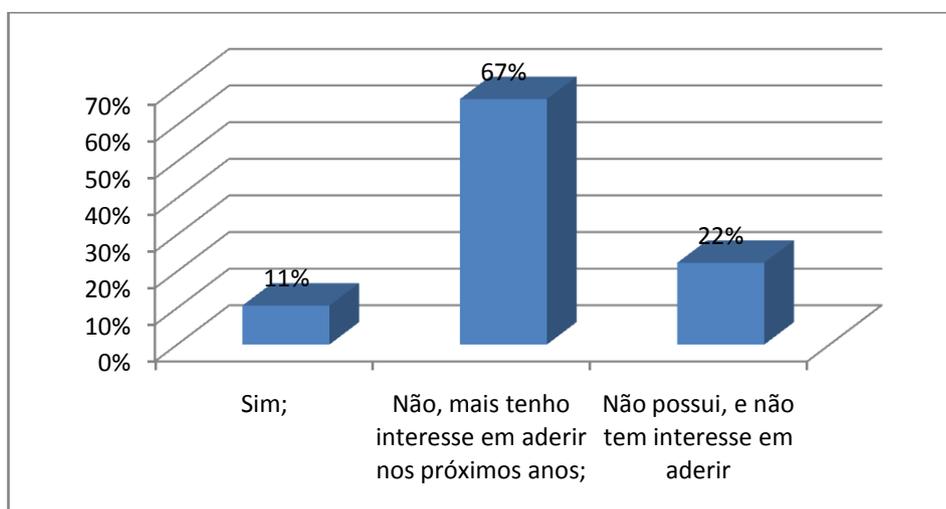


FIGURA 17 – Plano de previdência privada.
Fonte: A partir de dados da pesquisa.

4.5 ANÁLISES DOS ALUNOS A PARTIR DE VARIÁVEIS

Ao analisar os alunos por curso, conforme Tabela 7, constatamos que 73,% dos alunos que cursam administração realizam controle de suas finanças. 53,% dos alunos declararam que possuem dívidas, sendo que 50% destes alunos condicionam mais de 30% do salário para pagamentos das parcelas das dívidas e 31% dos endividados costuma atrasar o pagamento de suas obrigações. Entretanto 38,% dos alunos possuem investimentos e 54% dos alunos investidores conseguem investir mais que 10% do salário mensal.

Em relação aos alunos que cursam Ciências Contábeis, verificou que somente 57,% dos alunos realizam controle de suas finanças, em contrapartida 74,% declaram que possuem dívidas, sendo que 42% dos alunos endividados comprometem acima de 30% do seu salário para pagamento das parcelas, entretanto somente 15% dos alunos que possuem dívidas atrasam o pagamento de suas parcelas. Ao que se refere a investimentos, 42,% dos alunos declaração que possuem algum tipo de investimentos e 48% destes alunos consegue investir mais que 10% do salário mensal.

Dos alunos que cursam Ciências Econômicas, 68,% realizam o controle financeiro, porém 64,% dos alunos possuem dívidas e 48% destes alunos compromete mais de 30% de seu salário para pagamentos de dívidas, sendo que 30% dos endividados costuma atrasar o pagamento de suas obrigações. Entretanto somente 38,% dos alunos realizam investimentos e 43% dos alunos investidores consegue investir mais que 10% do salário mensal.

Tabela 7 – Análise dos alunos por curso.

Variáveis	Alternativas	Realizam Controle Financeiro		Possuir Dívida		Realizam Investimentos	
		Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Curso	Administração	27%	73%	47%	53%	62%	38%
	Ciências Contábeis	43%	57%	36%	74%	58%	42%
	Ciências Econômicas	32%	68%	26%	64%	62%	38%

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Ao relacionar os alunos por curso, observamos uma relação inversa entre realizar controle financeiro e contrair dívidas, sendo que o curso de administração possui mais alunos que controlam suas finanças e a menor porcentagem de alunos que estão endividados. No curso de ciências contábeis verificamos o inverso do resultado dos alunos de administração, enquanto que os alunos possuem a menor porcentagem de controle financeiro, quase $\frac{3}{4}$ dos alunos estão endividados. Portanto podemos constatar que ao realizar controle financeiro,

conseguimos controlar as despesas, passando a ter sobra de dinheiro no final do mês, podendo realizar compras a vista e diminuindo as dívidas. Entretanto verificamos porcentagem baixa de alunos que realizam investimentos, demonstrando que sendo a maioria jovens, não tem preocupação com o futuro financeiro.

Fazendo agora a comparação por semestre, conforme Tabela 8, observa que 75% dos alunos matriculados no 6º semestre realizam o controle financeiro, porém no 8º semestre somente 50% dos alunos realizam o controle de suas finanças. Verificou-se que o semestre cursado não tem influência sobre a porcentagem de alunos que realizam o controle financeiro.

Em relação às dívidas, observou-se que a porcentagem de alunos endividados são maiores nos semestres finais do que nos semestres iniciais, podendo ser explicado pelo fato de que a maioria dos alunos que estão nos semestres iniciais, possui faixa etária de até 21 anos, solteiros, morando com os pais, não sendo responsável pelas despesas de moradia e transporte ou ainda não fizeram aquisição de bens, como veículos e imóveis, enquanto que nos semestres finais, aumenta a porcentagem de alunos casados ou que vivem em união estável, muitas vezes precisando recorrer a empréstimos e financiamentos para aquisição de imóvel e veículos, e outros bens, assim como despesas diversas.

Assim como em relação às dívidas, a porcentagem de alunos que realizam investimentos são maiores nos semestres finais do que os semestres iniciais, podendo estar relacionado com a renda, no qual os alunos dos semestres finais têm rendas maiores do que os alunos dos semestres iniciais.

Tabela 8 – Análise dos alunos por semestre.

Variável	Alternativas	Realizam Controle Financeiro		Possui Dívidas		Realizam Investimentos	
		Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Semestre	2º Semestre	32%	68%	45%	55%	66%	34%
	4º Semestre	33%	67%	59%	41%	68%	32%
	6º Semestre	26%	75%	28%	72%	52%	48%
	8º Semestre	50%	50%	15%	85%	58%	42%
	10º Semestre	34%	66%	24%	76%	54%	46%

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Realizando a comparação entre os gêneros, constatamos que 67% do sexo feminino realizam controle de suas finanças, entretanto 59% das alunas possuem dívidas, sendo que 50% das alunas endividadas possuem parcelas de pagamento acima de 30% de seu rendimento mensal, das alunas que possuem dívidas 27% costuma atrasar os pagamentos das obrigações. Em relação a investimentos, somente 32% das alunas realizam investimento.

Enquanto que 64% do sexo masculino realizam o controle financeiro, porém 65% dos alunos possuem dívidas, sendo que 46% dos alunos possuem parcelas de pagamentos de dívidas acima de 30% do salário mensal e 25% dos alunos costumam atrasar os pagamentos das parcelas de dívidas. Em referência a investimentos 46% dos alunos realizam investimentos.

Podemos constatar então que o gênero que tem a maior porcentagem que realizam controle financeiro é o sexo feminino, entretanto o sexo masculino possui maior porcentagem de alunos com dívidas como também investimentos. Um dos fatores que pode explicar a porcentagem dos alunos do sexo masculino que possuem mais investimento é devido à diferença entre as rendas, na qual somente 20% das alunas do sexo feminino recebem acima de R\$1500,00, enquanto os alunos do sexo masculino são 36% que recebem acima de 1500,00.

Tabela 9 – Análise dos alunos por gênero.

Variável	Alternativas	Realizam Controle Financeiro		Possui Dívidas		Realizam Investimentos	
		Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Gênero	Feminino	33%	67%	41%	59%	68%	32%
	Masculino	36%	64%	35%	65%	54%	46%

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Quando analisado os alunos por faixa etária, observamos que 85% dos alunos que possui 31 anos ou mais realizam o controle financeiro, entretanto 75% dos alunos com essa faixa etária também possuem dívidas, sendo que 50% destes alunos endividados comprometem mais de 30% da renda mensal com pagamentos de parcelas.

Tabela 10 – Análise dos alunos por faixa etária

Variável	Alternativas	Realizam Controle Financeiro		Possui Dívidas		Realizam Investimentos	
		Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Faixa Etária	Até 18 anos	32%	68%	64%	36%	73%	27%
	19 a 21 anos	31%	69%	56%	44%	61%	38%
	22 a 25 anos	33%	67%	26%	74%	62%	39%
	26 a 30 anos	55%	45%	9%	91%	60%	40%
	31 ou mais	15%	85%	25%	75%	45%	55%

Fonte: A partir de dados da pesquisa.

Os alunos que possuem a faixa etária entre 26 a 30 anos, são os que menos realizam controle financeiro, portanto são os que têm a maior porcentagem de alunos endividados chegando à 91%, sendo que 60% destes alunos possuem dívidas de financiamento imobiliário

e 55% possuem dividas com financiamentos de veículos. Podendo constatar que o motivo pelo percentual de alunos endividados ser elevado, são por possuir financiamento de imóvel e veiculo, justificando também que nessa faixa etária 40% já são casados ou vivem em união estável, que devido hoje a facilidade ao acesso a crédito, recorrem aos financiamentos para poderem ter moradia e transporte.

Em relação aos alunos que realizam investimentos, podemos constatar uma evolução na porcentagem de alunos conforme o aumento da faixa etária, sendo que esta relacionada também a renda, no qual 100% dos alunos que tem até 18 anos têm renda mensal até R\$ 1500,00 reais, sendo que com 31 anos ou mais 50% dos alunos declaram que recebem acima de R\$ 1.500,00 reais.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve o objetivo de identificar de que forma os alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas realizam seu planejamento financeiro. Para alcançar o objetivo proposto, foi aplicado um questionário impresso adaptado de Barros (2010), Aguiar Junior (2013) e Braido (2014) com 197 alunos dos três cursos.

O primeiro objetivo específico buscou caracterizar os alunos respondentes, observando-se que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino (51%), possuem idade entre 22 a 25 anos (36%), são solteiros (82%), funcionários do setor privado e recebem salário mensal entre R\$ 725,00 a R\$ 1.500,00 (44%).

O segundo objetivo buscou responder como os alunos realizam o controle financeiro pessoal, onde observou que 68% dos alunos administram suas finanças, sendo que 35% dos alunos que controlam suas finanças realizam o controle financeiro em cadernos, blocos de anotações e 31% utilizam de planilhas eletrônicas, no qual a porcentagem de alunos que realizam o controle financeiro é menor em comparação aos resultados de pesquisas realizados por Barros (2010), Aguiar Junior (2013) E Braido (2014).

Ao analisar a realização de controle financeiro por perfil, constatamos que não existe influência do semestre cursado na realização de controle pelo aluno. Em relação ao endividamento, 62% responderam que possui dívidas, sendo que 40% possuem dívidas com cartão de crédito, 22% financiamento de carro e 14% possui financiamento de imóvel, entretanto somente 27% possuem parcelas de dívidas acima de 30% do salário mensal, mostrando que estão menos endividados que os alunos pesquisados por Barros (2010) e Braido (2014).

A despesa que mais compromete a renda da maioria dos universitários que participaram da pesquisa são gastos com habitação (24%), devido pagamento de aluguel ou parcela do financiamento de imóvel, água, luz. Sendo que para 23% dos alunos, gastos com transporte são os que mais impactam no salário, e para 21% são despesas com alimentação que mais comprometem a renda. Analisando os dados das despesas, pode-se observar que para 68% dos alunos, as maiores despesas são gastos com necessidades básicas: moradia, locomoção e alimentação.

Quando analisou-se os alunos por curso e por gênero, constatou que o perfil que tem a maior porcentagem de alunos que realizam controle financeiro é o que menos tem alunos endividados. Os alunos que cursam administração são os que mais realizam controle financeiro e os que menos são endividados, assim como o gênero do sexo feminino.

Sobre planejamento financeiro, pode-se observar que, 96% dos alunos possuem preocupação com o futuro financeiro. Porém somente 8% já colocaram em prática o seu planejamento. Ainda, somente 40% dos alunos possuem algum tipo de investimento, sendo que 62% dos alunos investidores realizam aplicações financeiras, como Cédula de Depósito Bancário, Fundos de Investimentos, Letras de Créditos e Poupança. Entretanto, a maioria consegue investir somente até 10% do salário. A porcentagem de alunos que possuem investimentos é menor que a porcentagem de alunos endividados, portanto é condizente com o resultado obtido na pesquisa de Barros (2010) e Aguiar Junior (2013).

Em relação a análise do perfil dos alunos que realizam investimentos, constatou-se que a maior porcentagem de alunos investidores é masculina. No que se refere a faixa etária, averiguou-se que, possuem idade acima de 31 anos, no qual constatamos que esse perfil possuem renda maior que as demais variáveis. Portanto, pode-se dizer que, quanto maior a renda dos alunos maior tendência em serem investidores.

Ao analisar o tempo que o aluno conseguiria manter o mesmo padrão de vida atual, caso ele perca a fonte de renda, 39% dos alunos responderam que não possuem nenhuma reserva financeira, sendo que não conseguiria manter nenhum mês a mais seu padrão de gastos. Entretanto, 17% conseguiriam manter por mais de 6 meses. O percentual de alunos que não possui nenhuma reserva financeira apresentado neste trabalho está muito acima dos resultados obtidos por Barros (2010) e por Braido (2014).

Quanto a renda na aposentadoria, 22% dos alunos não pretende adquirir plano de previdência privada para complementar a renda na aposentadoria. Entretanto 67% dos alunos pretende começar a investir na previdência privada nos próximos anos, e somente 11% já realizam contribuições na previdência privada.

Concluiu-se que a maioria dos estudantes realiza o controle financeiro, sendo os métodos mais utilizados: o controle em cadernos de anotações e em planilhas eletrônicas como, por exemplo, o Excel. Porém, somente 15% dos alunos acompanham o controle financeiro diariamente ou a cada novos eventos de receitas ou despesas. Portanto a maioria dos alunos não tem um controle muito efetivo. Dos alunos que não realizam o controle financeiro, 38% alegaram falta de tempo.

Com a facilidade de acesso ao sistema financeiro e crédito nos últimos anos, a maioria dos alunos possuem dívidas, as mais comuns são financiamento de imóvel e veículo. Sendo que 48% dos alunos endividados comprometem mais de 30% da renda mensal para pagamento de dívidas, valores acima do aceitável para não correr risco de ficar em inadimplente. Foi constatado que, 34% dos alunos já tiveram restrição no nome por causa de dívidas, sendo a principal causa a falta de planejamento e controle financeiro. No qual

observou-se a grande importância de realizar e manter o planejamento financeiro e controle do orçamento.

Embora 96% dos alunos declaram preocupação com o futuro financeiro, somente 40% dos alunos realizam investimento financeiro . E, quando questionados caso perdessem a fonte de renda, por quanto tempo manteriam o mesmo padrão de vida, somente 16% afirmou que tem reserva financeira para se manter por mais de seis meses, sendo o saldo da reserva financeira suficiente para manter por 6 meses o padrão de vida. O indicado para passar por período de turbulência ou acontecimentos inesperados, até se retomar o controle. Porém 39% declararam que não possuem nenhuma reserva financeira, os quais se acontecer algum imprevisto de gastos extra, perda de emprego, doenças ou outros, passarão por dificuldade financeira.

Dessa forma, considera-se que os objetivos estabelecidos foram alcançados com a realização desta pesquisa. Como limitação do estudo, ressalta-se que os resultados apresentados são válidos apenas para alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da FACE/UFGD.

Tendo em vista a relevância do assunto como um todo para a sociedade e para a economia do país, fica a sugestão para a incorporação do tema nas escolas, desde o ensino fundamental, para formar jovens capazes de poupar e de planejar gastos. Como sugestões para pesquisas futuras, realizar pesquisa com os estudantes da UFGD de cursos que não possuem matéria financeira na grade curricular, a fim de comparar os resultados.

REFERÊNCIA

ABREU. E. **Apostila Certificação Profissional Anbima-CPA20**. Porto Alegre, 2013.

AGUIAR JUNIOR, J. F. **Planejamento financeiro pessoal: Um levantamento com estudantes universitários da UNESC, provenientes de Jacinto Machado, Usuários do ônibus municipal noturno**. Criciúma, 2013. 72 p. Monografia/Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013. [Orientador: Prof. Esp. Ângelo Natal Périco].

ASSAF NETO, A; **Mercado financeiro**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Pesquisa qualitativa sobre o processo de endividamento**. Disponível em:
<http://www.bcb.gov.br/pec/apron/Pesquisa_Endividamento.pdf>. Acesso em 19/11/2014.

BANCO DO BRASIL. **Investimentos**. Jul, 2013. Disponível em:
<<http://www.bb.com.br/portallbb/page106,116,2137,1,1,1,1.bb?codigoNoticia=1363&codigoMenu=1092&codigoNoticia=1363&codigoMenu=1092>> Acesso em 26/07/2013.

BARROS, C. A. R. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: http://www.fadergs.edu.br/esade/user/file/Carlos%20A_R_Barros.pdf. Acesso em 10 julho de 2014.

BLACK JR, K.; CICCOTELLO, C.; SKIPPER JR, H; **Issues in Comprehensive Personal Financial Planning**. *Financial Services Review*. Vol.11, n.1, p.1, 2002.

BORGES. G. M. **Uma Análise do conhecimento em finanças pessoais e a correlação em finanças pessoais e a correlação da satisfação financeira com outros fatores**. Brasília, 2011, 2013. 51 p. Monografia/Universidade de Brasília 2013. [Orientador: Prof. Dr José Carneiro da Cunha Oliveira Neto].

BOVESPA. **Mercado de capitais (2008)**. Disponível em:<<http://www.bovespa.com.br/Pdf/merccap.pdf>>. Acesso em: 01/08/2013.

BRAIDO, G. M. **Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos de gestão de uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul**. XVII simpósio de administração da produção, logística e operação internacionais. 27-29 Agosto de 2014 São Paulo/SP; 2014.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Disponível em:<<http://www.bcb.gov.Br/historiabc.html>> Acesso em: 01/08/2013

CALDERELLI, A. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**. São Paulo: CETEC, 1997.

CALIXTO, M. **Finanças Pessoais: Estudo de Caso de um Planejamento Financeiro para a Aposentadoria**, Florianópolis (SC), 2007. Monografia do Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. São Paulo: Editora Gente. 2004.

CHEROBIM, A. P; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças Pessoais**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010. **DISOP. Levantamento de renda dos Aposentados**. Disponível em

<<http://www.dsop.com.br/institucional/dsop-educacao-financeira/metodologia-dsop>> Acesso em 02/08/2013

D'AQUINO, C. De gastador a poupador em 7 passos. **Educação Financeira [blog Internet]**. 2014. Disponível em:

<[HTTP://www.educacaofinanceira.com.br/index.php/familias/conteudo/646](http://www.educacaofinanceira.com.br/index.php/familias/conteudo/646)>. Acesso em: 22/11/2014.

Fonte: SOHSTEN, C. V. **Como cuidar do seu dinheiro**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: 2004

EWALD, L. C. **Sobrou dinheiro**: lições de economia doméstica. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro**: produtos e serviços. 8 ed. revista e atual. Rio de

FRANCO, H. **Contabilidade comercial**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável**: como

GIL, A. C., **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFICA E ESTATISTICA – IBGE. **Indicadores IBGE: Expectativa de vida**. Jul, 2010. Disponível

em:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/expectativa/vida/lspa/lspa_201301c omentarios.pdf> Acesso em: 26/07/2013.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p. Disponível em:

<<http://www.pgcl.uenf.br/2013/download/livrode Metodologia da Pesquisa 2010.pdf>>. Acesso em: 19/11/2014.

KRÜGER, F. **Avaliação da Educação Financeira no Orçamento Familiar – FUNDAÇÃO ADOLPHO BÓSIDO DE EDUCAÇÃO NO TRANSPORTE – FABET FACULDADE DE TECNOLOGIA PEDRO ROGÉRIO GARCIA – FATTEP** Professoras Juliane de Marco e Nedi Maria Z. Corbellini. Concórdia – SC/2014

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais do IX SEGeT 2012**. Resende, 2012.

MACEDO JÚNIOR, J. S.. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. **Regular o sobreendividamento**. Coimbra, 2003.

MARTINS, J. P. **Educação Financeira ao Alcance de Todos**. São Paulo: Fundamentos, 2002.

PERETTI, L. C. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

RASSIER, L. H. **Conquiste sua liberdade financeira: organize suas**

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/>>. Acesso em: 23 de Julho de 2014.

SALES, P. Estou endividado. O que faço agora?. **André Mansur advogados associados [blog Internet]**. Disponível em: <<http://www.andremansur.com.br/cronicas-e-artigos/estou-endividados-e-agora/>>. Acesso em: 22/11/2014.

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia. A completa obra sobre o assunto já publicado no Brasil**. São Paulo – Círculo, 2008.

SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1977.

SERASA EXPERIAN. Estudo inédito da Serasa Experian traça o Mapa da Inadimplência no Brasil em 2014. Disponível em: <<http://www.noticias.serasaexperian.com.br/estudo-inedito-da-serasa-experian-traca-o-mapa-da-inadimplencia-no-brasil-em-2014>>. Acesso em 19/11/2014.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência do consumidor tem alta de 14,2% em outubro, revela Serasa Experian**. Disponível em: <<http://www.noticias.serasaexperian.com.br/inadimplencia-do-consumidor-tem-alta-de-142-em-outubro-revela-serasa-experian>>. Acesso em 19/11/2014.

SILVA, E. **Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rido de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVIA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. rv. Atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 19/11/2014.

TEIXEIRA, E. F. **Jovem Universitário e o Crédito**. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

VIEIRA, V. É hora de fugir do endividamento pessoal. **Revista Você S/A**. 183 ed. Abril: São Paulo. Agosto de 2013. Disponível em: <<http://exame.abril/revista-voce-sa/edicoes/183/noticia/e-hora-de-entrar-no-azul>>. Acesso em: 19/11/2014.

_____. **Censo da Educação Superior 2010**. Rio de Disponível em <http://www.feteerj.org.br/wp-content/uploads/2012/09/censo2010.pdf> Acesso em: 30 de Outubro 2013.